

QUINTALZ BRINCADEZ

SOBRE VIOS
POR VIVÊNCIAS
EDUCATIVAS
BRASILEIRAS



←
Clique para
voltar à capa.

SUMÁRIO

Agradecimentos ● 3

Prefácio da Bebel ● 6

Prefácio do Roquinho ● 8

Quintais Brincantes ● 12

Vou te contar uma história

Movimento dos Quintais Brincantes ● 19

Quando eu pensava que era um

Natureza ● 26

O galo canta, a lua brilha, a natureza

Princípios ● 33

Bate as asas passarinho

Inspirações ● 39

Na beira do rio

Brincar ● 53

Beija-flor voou, sentou na flor

Cozinha ● 66

Pega a mandioca pra fazer farinha

Quintaleiras ● 70

Qué que tu vê na água

Chão de quintal ● 83

E o avoo era tão lindo

Revoada ● 97

Cada um dentro de si guarda um sonho de quintal

Inventário de quintal ● 101

Referências ● 107

Expediente ● 109



←
Toda vez que
encontrar este aviso,
clique para ver e
ouvir o conteúdo.

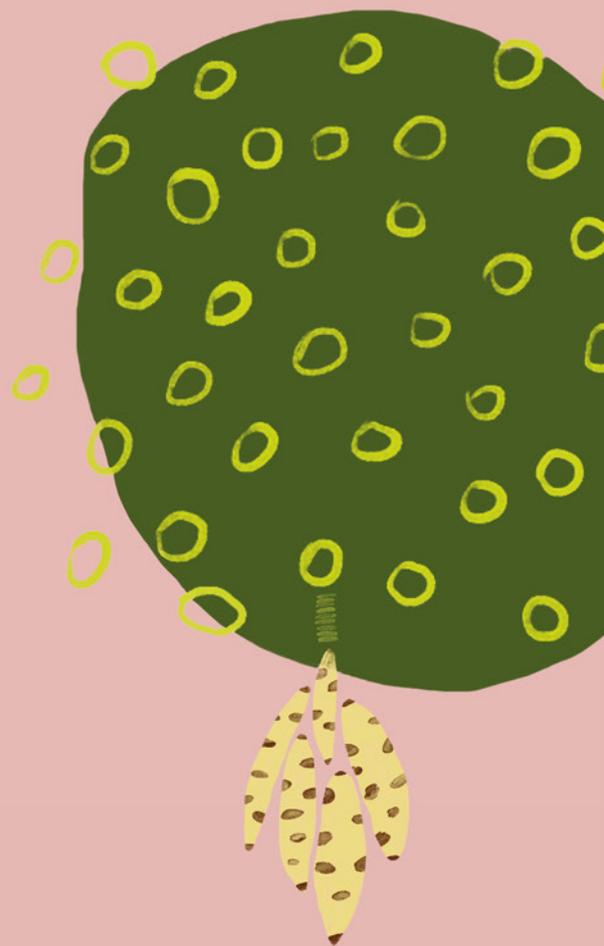
AGRADECIMENTOS

Antes de começar, agradecemos todas as pessoas—passarinhas, crianças, adultas e adultos que nos incentivaram, apoiaram e sobrevoaram essa publicação:

Crianças quintaleiras, em especial as filhas e os filhos das pesquisadoras:

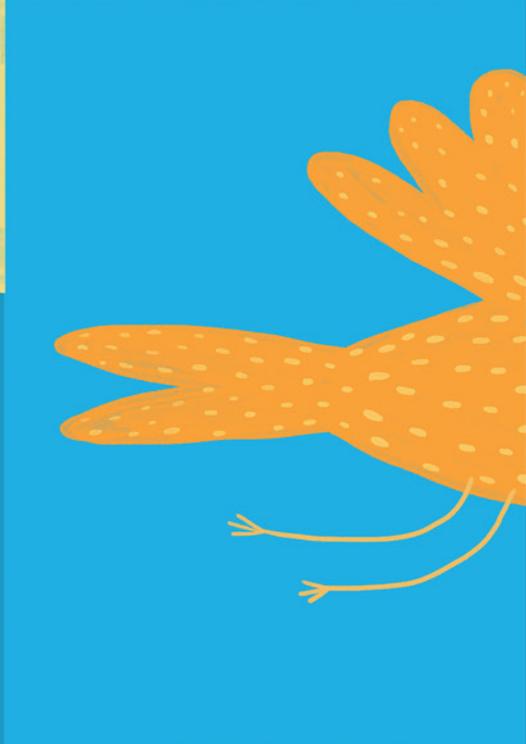
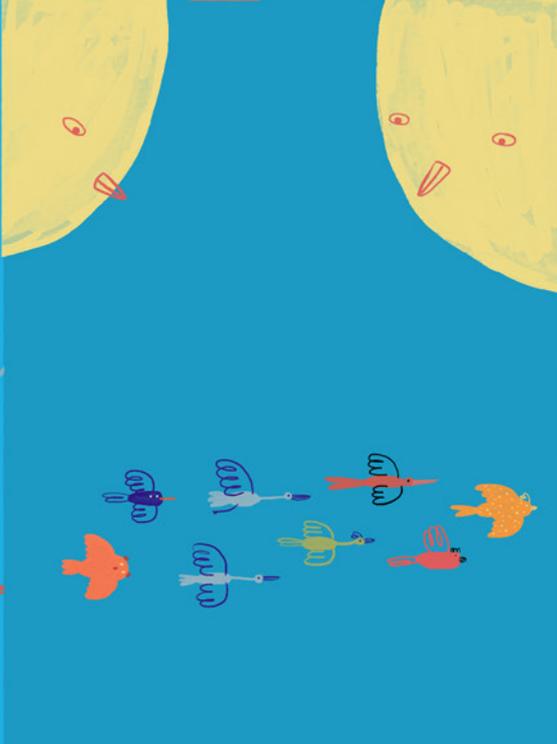
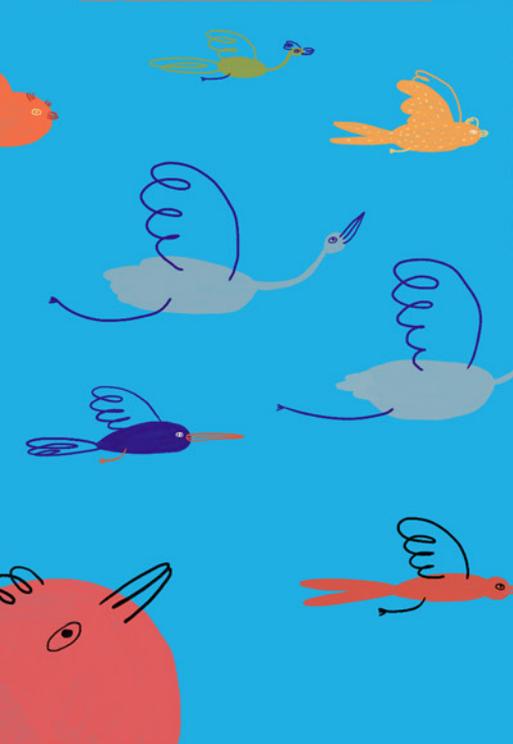
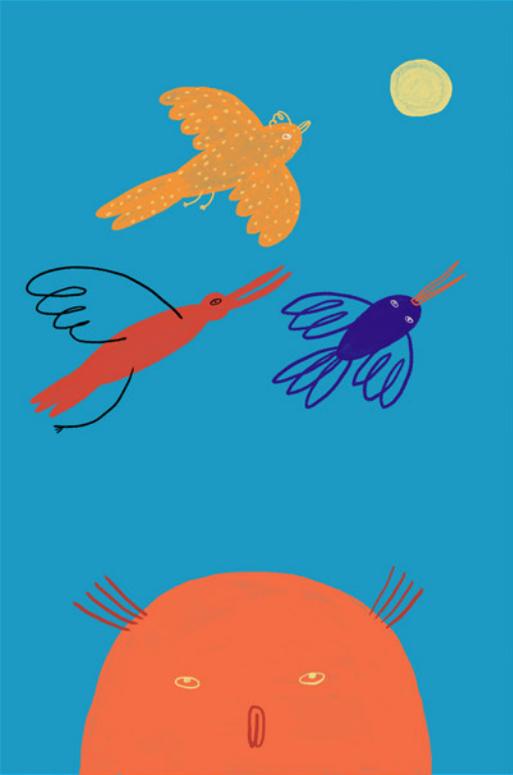
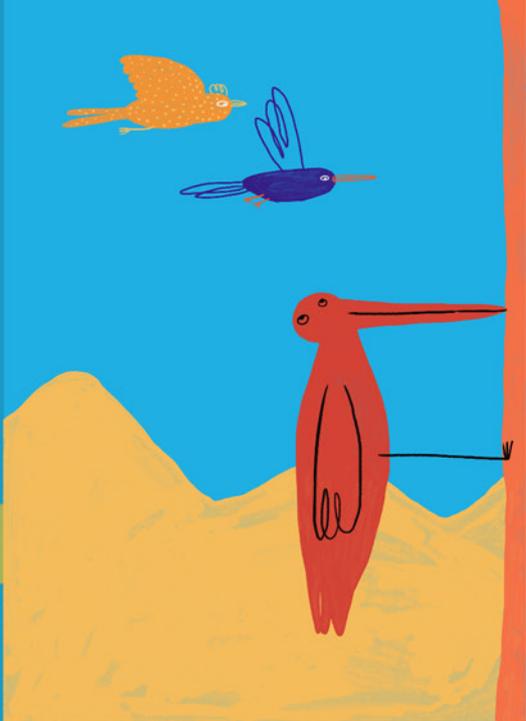
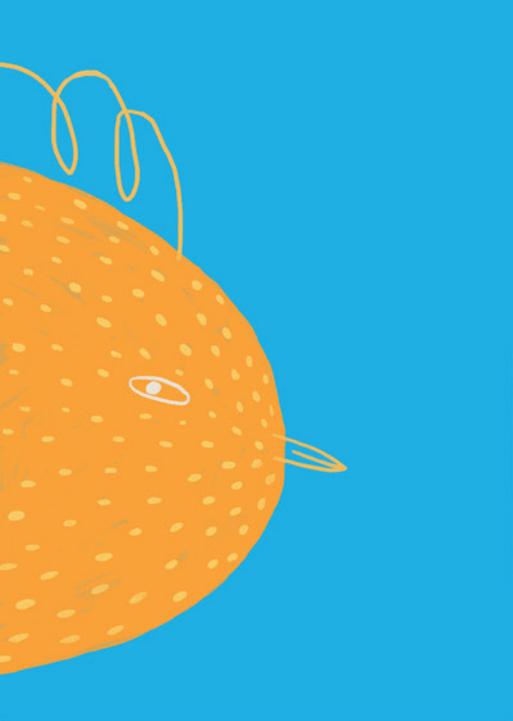
Arthur, Bruno, Cauã, Clara, Dora, Giovanni, Giovanna, Iuri, João, Luara, Serena, Sofia, Vicente.

**Ana Paula Campos
Bruna Rodrigues
Camila Miranda
Fernanda Gonçalves
Julia Flecher
Larissa Maris
Lívia Serri Francoio
Nahama Baldo
Maria Carolina Sampaio
Maria Isabel Amando de Barros
Mariana Carvalho
Rafael Crooz
Roquinho
Thais Caramico**



E aos Quintais Brincantes que participaram
dessa pesquisa!

1. **Aldeia das Crianças**
2. **Aldeia Viva**
3. **Brincando no Pé**
4. **Brincare**
5. **Quintal da Ciranda**
6. **Casa Curiosa**
7. **Casa de Yiayiã**
8. **Casa João de Barro**
9. **Casa Lúdica**
10. **Casa Poppins**
11. **CEI Vila Inglesa**
12. **Centro Municipal de Educação Ambiental Nestor Weiler – CEM**
13. **Centro Universitário de Barra Mansa – UBM**
14. **Chácara Caipora**
15. **Coletivo Oquecabeaqui?**
16. **Creche escola Kurumi**
17. **Eco ateliê**
18. **Escola dos Sonhos**
19. **Escola Inkiri**
20. **Escola Pé de Gente**
21. **Espaço Cantarola**
22. **Espaço Corre Cutia**
23. **Espaço Cria**
24. **Espaço Crystal**
25. **Espaço Pé de Baraúna**
26. **Espaço Puri**
27. **Espaço Recriar**
28. **Espaço Terracota**
29. **Fava de Bolota**
30. **Gira Girou**
31. **Guata Porã Casa Escola**
32. **Jardim Curioso**
33. **Jardim das Brincadeiras**
34. **Jardim do Beija Flor**
35. **Movimento Infância In Natura – Miin**
36. **Oca Infância Viva na Natureza**
37. **Ori Mirim**
38. **Pé no Chão – Terra do Brincar**
39. **Pequenos Granjeiros**
40. **Quintal da Infância**
41. **Quintal da Vila**
42. **Quintal das Crianças**
43. **Quintal Itinerante**
44. **Quintal Obaobã**
45. **Quintal Pé de Terra**
46. **Sempre Viva**
47. **Ser Brincante**
48. **Terra Preta**
49. **Tramando Arte**
50. **Ubuntu Nation School**
51. **Unã Aprendizagens da Natureza**
52. **Voador**



Prefácio da Bebel

Eu tive um quintal no começo da vida, que até hoje continua em mim. E quando ele ficou pequeno para o corpo da menina que crescia, eu ganhei as ruas, as praças e os becos da minha cidade natal. Essa experiência foi tão forte e significativa que pautou várias de minhas escolhas pessoais e profissionais futuras. Muitas vezes, é para esse quintal e para essa cidade que eu volto em pensamento e afeto.

Décadas depois, quando me tornei mãe pela primeira vez, foi essa a experiência que eu busquei para minha filha. Mas a infância e as cidades haviam mudado. Durante vários meses, refleti e pesquisei sobre caminhos e possibilidades para que ela pudesse viver uma infância de encontros e brincadeiras ao ar livre. Achei que isso não seria possível, até que um dia descii a ladeira de um espaço encantado chamado Casa Redonda, em Carapicuíba (SP), e soube que havia encontrado o que estava procurando. Durante oito anos, minha família, primeiro com a filha mais velha e depois

também com seu irmão, viveu a experiência de comunidade, de pertencimento e de simplicidade que um Quintal oferece. Essa alegria diária ficará impressa para sempre em nossos corpos e em nossas almas.

Anos mais tarde, eu tive o privilégio de acompanhar, inicialmente de longe e depois gradualmente mais de perto, o surgimento do Movimento dos Quintais Brincantes. Inspirado nas experiências educacionais que grandes mestres e mestras desenvolveram no Brasil, bem como no chão das crianças de nossas matrizes ancestrais, em especial as africanas e as indígenas, esse movimento vem ao encontro de um grande anseio que vejo surgir em meio às famílias e entre educadores e educadoras. Por onde passa, semeia esperança sobre uma possibilidade de educação e cuidado que honre a criança e busque o seu melhor interesse, respeitando seu tempo, sua potência e seu vínculo com a vida e com o mundo. Para mim, o Movimento dos Quintais Brincantes é a expressão de como nosso país e nossa gente são capazes de criar a mudança genuína de que o mundo precisa: uma rede de apoio e troca, que cria, compartilha, acolhe e afirma experiências educacionais sensíveis à nossa cultura e aos nossos saberes, imersas no espaço de pertencimento da infância: a Natureza. Que siga forte e vibrante!

Maria Isabel Amando de Barros

Instituto Alana

Prefácio do Roquinho



Quebra, quebra, gabirola
Quero ver quebrar
Quebra lá, que eu quebro cá
Quero ver quebrar
Eu joguei meu barco n'água
Carregado de alecrim
Quero ver quebrar

Domínio Público

Os quintais podem ser muitos. Meu quintal é Padre Paraíso, essa cidade onde nasci, que, ao mesmo tempo, era uma vila pequena e o mundo inteiro. Não existia nada além, Padre Paraíso era tudo. Eu achava que quando chovia lá, chovia em todos os lugares. Até uns 12 anos, a gente caminhava de forma segura por aquele território, ia nos limites da cidade. Não tinha lugar que a gente não fosse. Amparados uns pelos outros, não existia medo. Quando você tem a comunidade, o outro, você

ganha o mundo. O quintal é esse lugar, onde a matéria essencial da gente se elabora, onde você conhece o que importa, de forma segura.

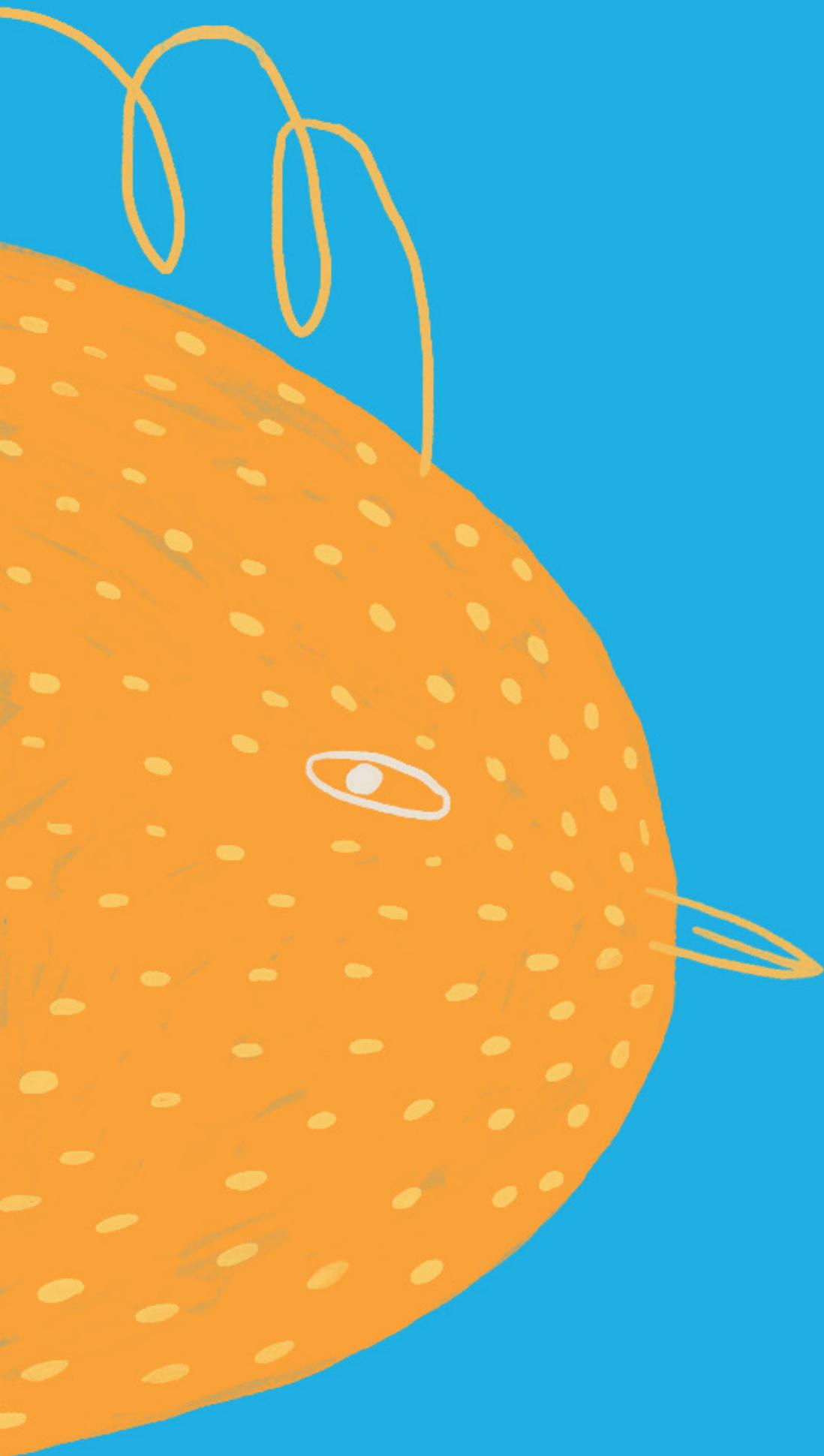
O Movimento dos Quintais Brincantes presta atenção em algo que é tão comum e que está na memória e no imaginário de muitos de nós. O Movimento descobriu um caminho muito poderoso porque o território da infância brasileira é o quintal, o mundo que te cerca. Sinto que os quintais cresceram muito e chegou gente com experiências importantes de formação da criança. É um movimento democrático que não afasta ninguém, no qual, como acontece nos próprios quintais, as pessoas vão se sentindo seguras.

A prática dos Quintais é uma grande descoberta, já que existem muitos Quintais em diálogo. Essas experiências, quando juntas, têm um sentido coletivo. Daqui a uns dez anos, se pensarmos em uma pedagogia brasileira, em um processo de construção de conhecimento formal – que se aproxime do que a criança brasileira merece – nós teremos que olhar para os Quintais.

As crianças não estão tão livres quanto antes, há um forte processo de “institucionalização” da infância. Então revisitar a ideia dos quintais é a afirmação que busca rememorar a construção de um processo de conhecimento livre em que a própria criança é senhora de suas escolhas.

Roquinho

Carretel Cultural





[BRINCADEIRA]

UMA ESTÓRIA

Palavra Cantada, composição de Paulo e Zé Tatit

Eu vou te contar uma história

Agora atenção!

Que começa bem aqui no meio

Da palma da tua mão

Bem no meio tem uma linha

Ligada ao coração

Quem sabia dessa história mesmo antes da canção

Dá tua mão, dá tua mão



QUINTAIS BRINCANTES

Vou te contar uma história



Para bem criar passarinhos há que deixá-los soltos para escolherem e esconderem os seus ninhos entre as árvores, varandas e telhados. É bom reparar, sem ansiedade, com distância, as suas pérolas postas em conchas de gravetos encarando o azul, debaixo de árvores e sombras de renda.

Bartolomeu Campos de Queirós



Bem-vinda aos Quintais Brincantes! Se você se interessou por esta publicação, temos algo em comum e estamos conectadas de alguma forma. Neste livro, vamos reconhecer e sobrevoar os Quintais Brincantes brasileiros. A cada pouso, contaremos o que nosso grupo de onze pesquisadoras e um pesquisador, pássaros livres e curiosos, encontrou e apreendeu ao aplicar um questionário de 69 perguntas



quantitativas e qualitativas, em setembro de 2020, durante a pandemia de Covid-19, respondida por 52 Quintais Brincantes.

Nós nos encontramos, desde 2019, como um movimento coletivo que quer unir pessoas, práticas, olhares, escutas e conhecimentos em uma rede de apoio. Não estamos sozinhas! Tem muita gente querendo transformar o seu entorno por meio de práticas educativas brasileiras amparadas pelo brincar livre em conexão com a natureza e com a cultura das infâncias.

Decidimos escrever esse livro no gênero feminino porque mulheres são a maioria das pesquisadoras, das pessoas que se aproximam ao Movimento e que responderam nossas perguntas. A força motriz do Movimento dos Quintais Brincantes é feminina e geradora.



Quando começamos a criar a pesquisa, queríamos trazer algumas perguntas que moravam dentro de nós: os Quintais Brincantes que observamos surgir no Brasil têm as mesmas características? Como é o brincar? As crianças têm escolhas, escuta? Qual é o papel das educadoras? Como elas conduzem as relações? Compartilhamos os mesmos valores e as mesmas inspirações? As soluções de gestão são sustentáveis? Que lugar a natureza ocupa? Ela é, de fato, a grande inspiração para toda criação, cuidado e gestão dos espaços?

Nossa intenção com esta publicação é dar contorno, responder a essas e a outras tantas perguntas de forma poética e inspiradora, assim como deixar brotar outras tantas inquietações que surgiram. Como Movimento, queremos comunicar, ampliar os diálogos, as pesquisas, as parcerias, para que mais e mais pessoas saibam

que no Brasil há uma prática educativa potente, biodiversa e transformadora e, quem sabe, te inspirar a viver essa vida de Quintal e ganhar esse céu conosco.

Compartilhamos a seguir resultados e reflexões como sementes, para que sejam nutridas e



Brincare/ Fotógrafa Marília Passarinho

**ESTADOS BRASILEIROS
QUE NOSSA PESQUISA
ALCANÇOU (EM VERDE)**



germinadas em cada território, em seu próprio contexto e complexidade. Resultados-sementes são resultados-começo, que precisam de aprofundamento para colher os frutos, que alimentam escolhas conscientes.

Os dados, os relatos e as imagens coletados são uma fotografia, e não congelam nossa percepção sobre os Quintais Brincantes, pois são espaços vivos, em constante transformação, amadurecendo com suas próprias vivências, em ação-reflexão-ação, como nos inspira Paulo Freire em diversas obras.

Assumimos nossa vulnerabilidade e temos consciência que, ao fazer o que acreditamos, podemos errar ou desaprender, pois estamos interessadas no percurso. Acreditamos na importância de afirmarmos valores e princípios como os que constam nesta publicação enquanto fonte de inspiração para pessoas que estejam nessa caminhada, independente do tempo.

É importante contar que o voo de reconhecer práticas quintaleiras pelo Brasil é inaugural e a





pesquisa alcançou principalmente as regiões Sul e Sudeste. Com nosso extenso território, esperamos que muitos espaços se aproximem.

Após nossa coleta dos dados, devido ao avanço da pandemia do coronavírus, alguns Quintais Brincantes precisaram reordenar a rota e fecharam suas portas. Outros tantos se aproximaram do nosso movimento e alguns espaços estão abrindo. A ideia é que continuemos em pesquisa-ação, desvendando mais desse chão, decolonizando nossas referências, honrando os frutos da terra, ouvindo mais as comunidades e, sobretudo, as crianças.



[BRINCADEIRA]

LÃ NO MAR TEM AREIA

Selma do Coco



Lã no mar tem areia
(areia)

Areia no mar
(areia)

Que areia boa
(areia)

Pra gente peneirar

Quando eu pensava que era um
(era um babado sô)

Quando eu pensava que era dois
(era um babado sô)

Quando eu pensava que era três
(era um babado sô)

Quando eu pensava que era quatro
(era um babado sô)

Quando eu pensava que era um
(era um babado sô)

Quando eu pensava que era dois
(era um babado sô)

Quando eu pensava que era três
(era um babado sô)

Quando eu pensava que era quatro
(era um babado sô)

Acampamento Vagalume / Fotógrafa Taiane Medeiros





MOVIMENTO DOS QUINTAIS BRINCANTES

Quando eu pensava
que era um



Reconhecendo-nos em pleno voo, formamos nosso bando de pessoas-passarinhas e pousamos no Movimento dos Quintais Brincantes. Somos mulheres, homens e crianças, de muitas partes do Brasil, nos encantando com sotaques, revelando que nossas práticas e pesquisas são inspiradoras e trilham caminhos coexistentes, sobrevoando o brincar, a natureza, a cultura brasileira e a nossa autoeducação. E como aprendemos juntas nesse caminho coletivo! Nós nos debruçamos em pesquisa e no trabalho de contar, escrever e olhar para os registros dos Quintais. Escutar. Nós nos reconhecemos em inquietações e sonhos para amplificar e ecoar em nossos territórios.

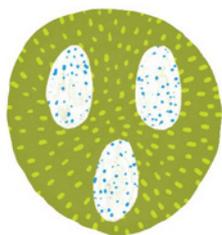


Cada uma a seu tempo, de forma amorosa, original e artesanal, vamos compondo esse bando, trazendo nossas reflexões e celebrando renascimentos, afinal, nos encontramos virtualmente em um momento em que Quintais Brincantes estavam de portas fechadas e se reinventaram, durante a pandemia de Covid-19. Somos um ninho de pessoas insatisfeitas com as caixas que enquadram nosso sistema educacional, aumentam as diferenças sociais e a pressão ambiental.

Enxergamos nos Quintais Brincantes uma mudança, a possibilidade de criar um mundo mais amoroso e harmônico para as crianças e para nós mesmas. Por isso dizemos que não queremos criar mais uma caixa, um modelo sobre o que são os Quintais Brincantes, mas afirmar que estamos abertas para receber mais passarinhas, porque sabemos que estamos em transformação e aprendizado contínuos.

Nós visualizamos a mudança através do olhar sensível para integralidade do ser, com a profunda percepção da preciosidade que é a vida e o olhar para o coletivo. Sonhamos em deixar algo significativo, plantar sementes perenes, nas relações, nas infâncias, na sociedade, sobre a nossa presença e o nosso pertencimento no Planeta Terra.

Aos Quintais que são Casas, Jardins, Aldeias, Ocas e Tocas que se inspiram em pés, terra, fruto,



Criamos o nosso espaço para as crianças terem acesso a uma infância de quintal, com contato com a natureza, liberdade de movimento, autonomia, contato com brincadeiras tradicionais...

ESPAÇO CORRE CUTIA

Belo Horizonte (MG)



Tramando Arte



chão, raízes, árvores e passarinhos para criar identidade que vincula à natureza, agradecemos por responderem a pesquisa que ancora esta publicação. Ao criar o nome Quintais Brincantes, desenhado por criança, pensamos nessa re-união, na sororidade e empatia, na vontade genuína de compartilharmos caminhos possíveis para nossos desafios, nossas vozes e nossos en-cantos.

Somos ninho e por isso também revoada. Porque queremos ampliar o alcance, ser de fato movimento. Que mais pessoas se reconheçam e descubram a potência que é estar junto, pesquisar e compartilhar múltiplos brincares e saberes brasileiros. No pensar de políticas, na ocupação de praças e parques em áreas urbanas, no tecer pontes com escolas públicas. Para o desemparedamento de espaços, pessoas e antigos padrões. Entendemos a urgência do brincar com a natureza, ao ar livre.

Para quintalizar escolas e outros espaços educativos, são necessárias transformações sistêmicas que atravessam pessoas, projetos político-pedagógicos, currículos, tempos e relações. Possibilitar liberdade com responsabilidade, ter amplo tempo de expressão das infâncias na natureza, rever consumos e materiais, vivenciar ciclos e ritos são pontos fundamentais. Um passo de cada vez, em um amadurecimento progressivo da comunidade (escolar), pode ser um caminho coerente para que as transformações sejam acolhidas. Se ouvirmos as crianças e observarmos verdadeiramente seus corpos, perceberemos o genuíno desejo de ar livre, de brincadeira, de encantarias.



Casa João de Barro/ Fotógrafa Joyce Ribeiro

Muitas vezes, nos vemos sozinhas em nossa caminhada, com a sensação de estarmos remando contra a maré de consumismo, individualismo, competição e desencanto. Mas até uma única prática de encantamento é um começo, um esperar, como nos inspira Paulo Freire. Ao sensibilizar crianças e perceber suas curiosidades pela vida, por uma pedrinha, um inseto, podemos despertar o interesse e ampliar a visão de outras educadoras. Para sustentar essas ações e não sucumbir aos paradigmas do sistema, é preciso apoio, diálogo. E aqui botamos no mundo o desejo de nos fortalecermos, de nos unirmos à teia da vida, ao fluxo abundante da natureza. Nosso romantismo, nossa alegria em estar com crianças em liberdade na natureza é, portanto, resistência.

E daqui em diante, queremos comunicar, ampliar os diálogos, as pesquisas, as parcerias para que mais pessoas saibam que no Brasil há uma prática educativa potente e transformadora.







Casa João de Barro / Fotógrafa Joyce Ribeiro

[BRINCADEIRA]

CANTO DA SEREIA

Grupo Cupuaçu,
composição Henrique Menezes



O galo canta, a lua brilha, a natureza
É uma maravilha
Meu Boi urrou
Na ponta da areia
Abalou o mar
E despertou o canto da sereia

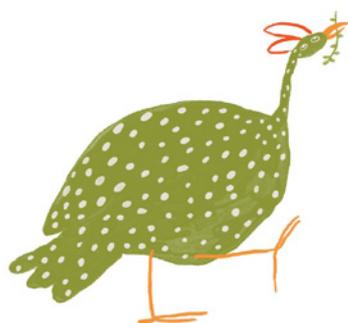
NATUREZA

O galo canta, a lua
brilha, a natureza

A natureza está em nós. No ar que respiramos, na água, nas roupas, na madeira, na luz. Somos nós. Somos da mesma matéria que as árvores, os rios, seus peixes. Somos regidas por sol, lua, estrelas, ventos e mares. A pouca floresta que nos resta determina as alternâncias de temperatura da Terra, a sobrevivência de muitos seres e a produção de alimentos.

No entanto, com a colonização, nós aprendemos a nos separar da natureza, a nos desconectar e a nos pensar como seres superiores, dominantes e exploradores. A colocar os saberes em caixas, as pessoas em grupos segregados e a explorar o crescimento econômico em detrimento da natureza.

Quintais Brincantes são um contraponto à visão mecanicista, industrial. Cultivamos a restauração do solo educativo, das relações que sustentam a vida e, antes de alçar voo, destacamos que nossa perspectiva de natureza



é sistêmica, complexa, ampla, integrada e na maioria dos espaços, central e basilar, Gaia.

A natureza permeia e inspira desde a concepção dos Quintais Brincantes até os valores que se ancoram no dia a dia: está presente nos estudos, nas escolhas dos materiais, na preparação dos espaços, nos planos pedagógicos e sistemas de gestão colaborativos, nos tesouros das coletas naturais de folhas, flores, galhos e sementes que viram elementos de investigação nas mãos de crianças.

O contato com a natureza é fundamental para o pleno desenvolvimento infantil, como também para a preservação do nosso planeta. Pois só é capaz de cuidar da natureza quem a ama, e para isso, é preciso conhecê-la intimamente. Lidar na horta, saber de onde vem os alimentos, brincar com terra, com lama, tomar banho de chuva, explorar e conhecer os pequenos animais que vivem nos ambientes e dentre outras coisas que achamos ser fundamental de se viver na infância.

QUINTAL DA INFÂNCIA

Gravataí (RS)

Essa concepção é um resgate do pensamento ancestral, dos povos originários do Brasil, uma quebra de paradigma, e ampara uma de nossas grandes missões: criar crianças capazes de não perderem a percepção inata de conexão profunda com a natureza, ser natureza, para, assim, seguirem agindo no mundo guiadas por esse pertencimento.

As crianças chegam nessa vida com a visão ampla de sua existência natureza, integradas, e são capazes de conversar com pedras, flores e árvores e encontrar respostas para sentimentos e pensares. Mas, como problematiza Richard Louv em seu livro *A última criança na natureza*,

A Unã nasceu do desejo de um espaço onde adultos e crianças pudessem brincar e conviver sob uma perspectiva de cuidado da terra e das relações. Somos um espaço de brincar livre permacultural. Nossas experimentações brotam de uma contínua observação da infância, de nós mesmos e da vida em movimento. Um grande laboratório em presença onde potências, interesses e brincadeiras se encontram.

UNÃ APRENDIZAGENS DA NATUREZA

Florianópolis (SC)

no qual ele cunha o termo “transtorno do déficit de natureza”, as crianças crescem em grandes cidades que não são pensadas para elas, afastadas de espaços naturais e cada vez mais tempo em frente às telas, imóveis. Por isso, os Quintais Brincantes são refúgios para todas as idades e voltamos a eles no desejo de resgatar tempo e contato direto com os ciclos, as águas, os fluxos, a impermanência, o mistério, o corpo e o movimento, ou seja, aquilo que alimenta a vida.

E a intenção está em nos intimar. Aproximarmos da terra, nos desemparedar, como nos inspira a professora Léa Tiriba. Deixar as telas um pouco de lado e voltar a colocar os pés no chão, celebrar e viver as estações do ano, brincar com cada elemento que compõe nossas



Julia Berro



florestas e praças, naturalizar os espaços comunitários como possibilidades de conexão com diversas formas de vida e, portanto, com nós mesmas.

Em seus ritmos naturais, os animais, as flores, a água, a terra, o fogo, o vento, permeiam o nosso imaginário e o das crianças, nutrem os vínculos afetivos, marcando memórias. Seus corpos aquecem ou esfriam conforme o sol nasce e se põe e os levam de dentro para fora da casa-quintal e da casa-corpo, dos brincares da terra para os brincares do ar, em ciclos de plantar, colher, se alimentar e compostar. Íntimas, nos tornamos conscientes de nossa responsabilidade em nutrir a vida e, por meio da percepção sistêmica da natureza, das árvores, do solo, da terra, dos seres humanos interrelacionados, refletimos sobre as aprendizagens quintaleiras.

Nós, dos Quintais Brincantes, assim como as crianças, somos inclinadas a nos encantar com miudezas, a reparar na areia que se movimenta e anuncia a direção do vento, a observar os sulcos da água na terra depois das chuvas, as folhas diversas com seus microcosmos de cores e texturas, os gravetos e suas possibilidades, a percorrer o caminho das formigas, a escutar e a inventar sons de bichos.

Precisamos de árvores, chão de terra ou pássaros para nos reconhecermos Quintais? Somos atravessadas pelas experiências do

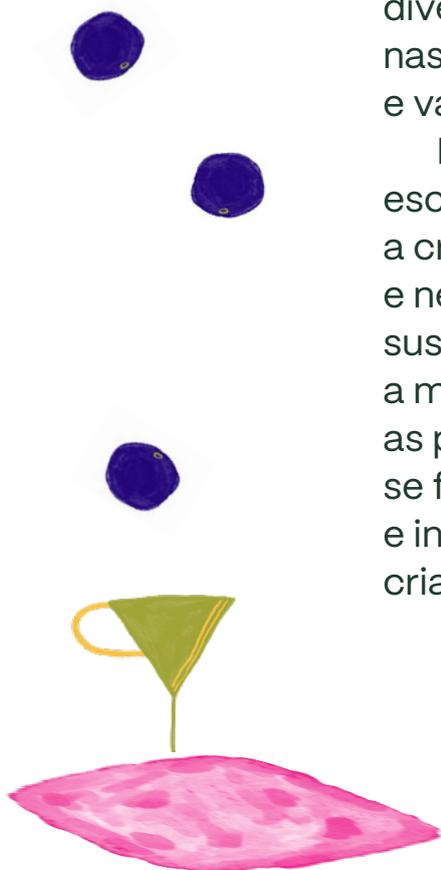
A relação íntima com a natureza religa as crianças à ideia de que nós fazemos parte do universo e esta consciência acompanha todo o desenvolvimento.

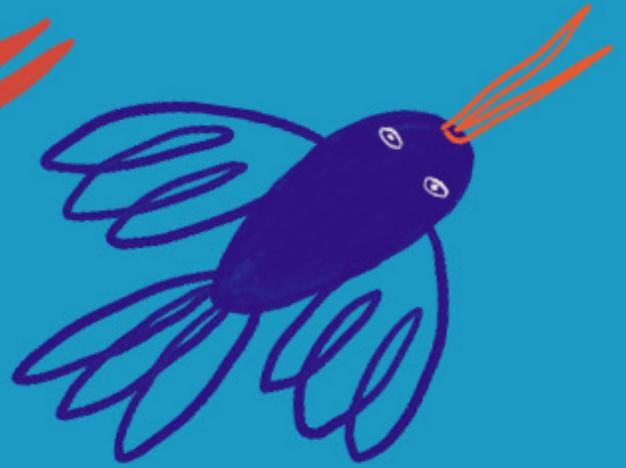
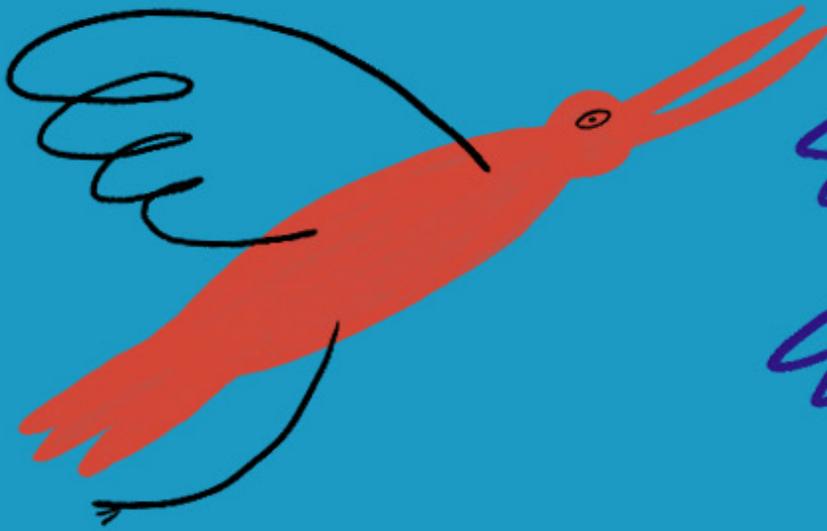
ESCOLA DOS SONHOS

Florianópolis (SC)

mundo natural no corpo, nos sentidos, nos pensamentos, na imaginação e nas emoções e, mesmo quando o espaço não tem árvores, chão de terra ou pássaros, damos atenção à natureza que há dentro. No corpo que cresce, nos ciclos que nos definem e nas semelhanças com outros animais, afinal, são muitos que tem dois olhos, uma boca, um nariz, quatro patas, que nascem e morrem, se alimentam, se reproduzem, dormem e acordam, respiram. E esse brincar de se observar natureza, nos ritmos do corpo, ou quando abrimos as janelas e percebemos a diversidade de plantas que insistem em nascer nas frestas do concreto, os ninhos feitos em fios e vasos e as nuvens, é brincar quintaleiro.

Em resiliência, Quintais Brincantes fazem escolhas de consumo e fluxos conscientes e a criança observa, toca em objetos vivos, e nesse viver são capazes de criar conexões sustentáveis. Levam para casa a relação com a minhoca, recolhem lixo pelo caminho, regam as plantas ao acordar. E o fio não se rompe, se fortalece, pela memória, pela experiência e inspiração. Inspira o que nutre, expira crianças-quintaleiras-passarinhas.





[BRINCADEIRA]

CANTIGAS DE ENCANTARIA

Ponto BR



Papagaio louro,
do bico dourado
Papagaio louro,
do bico dourado

Na beira do rio,
papagaio pastorando o gado
Na beira do rio,
papagaio pastorando o gado

Oca Infância Viva



PRINCÍPIOS

Bate as asas passarinho

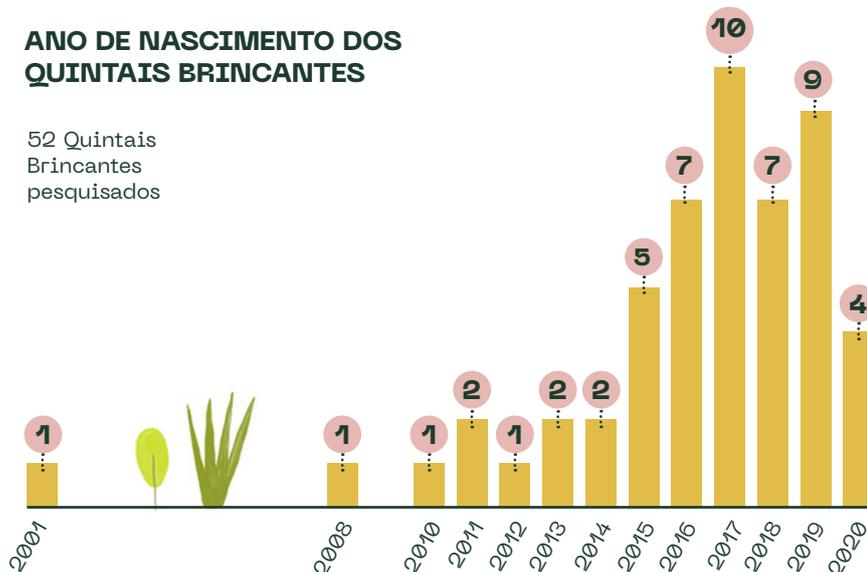


Como, quando e sob quais motivações nascem os Quintais Brincantes são as primeiras perguntas de nossa pesquisa e revelam memórias, histórias e inquietações comuns na nossa comunidade educativa.

Lembramo-nos dos espaços da nossa infância, – palcos de brincadeiras –, espaços de liberdade, de natureza, nos recordamos das árvores que

ANO DE NASCIMENTO DOS QUINTAIS BRINCANTES

52 Quintais Brincantes pesquisados



Estar mais presente na trajetória dos meus filhos, praticar o estilo de ensinagem no qual acredito, colaborar na transformação do sistema público de ensino. Defino o Instituto Crystal como um centro comunitário de compartilhamento de saberes.

INSTITUTO CRYSTAL

Florianópolis (SC)

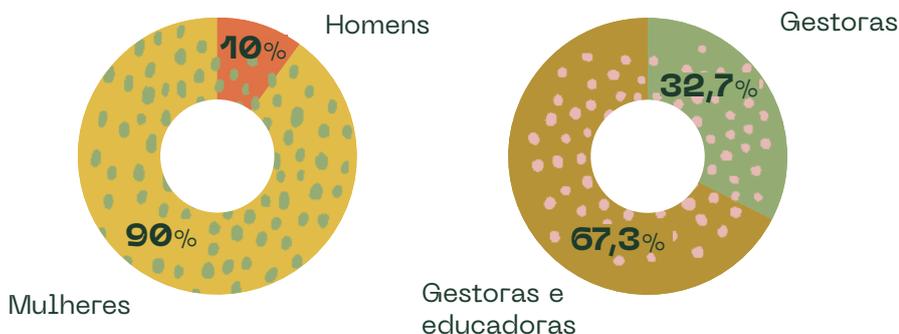
subimos, criamos vínculos que nos marcam até a vida adulta. A casa da avó, a rua e as escolas que frequentamos. As pessoas que nos marcaram, acreditaram em nossas potências, deram suporte, afeto e acolhimento. Quem te ensinou a subir em árvores altas? A caminhar sobre as pedras lisas da cachoeira? Quem te contou aquelas histórias sob a luz das

estrelas ou de velas? Quem coletou conchinhas nos passeios da praia?

Constatamos que muitas pessoas são motivadas a criar Quintais Brincantes pela possibilidade de oferecer um espaço/tempo inspirado em suas próprias vivências de infância, que carregam como se fosse um baú com os tesouros mais preciosos! Ou ainda, a motivação nasce da vontade de ressignificar as experiências desafiadoras que vivenciaram nesse momento de suas vidas, de oferecer às

QUEM RESPONDEU AO QUESTIONÁRIO

52 Quintais Brincantes pesquisados





A minha maior motivação para criar o Aldeia das Crianças foi não acreditar mais no meu trabalho (...) e, com isso, comecei a pesquisar práticas e projetos que respeitavam o tempo da criança e não tivesse uma rotina tão fragmentada e pautada pelo tempo dos adultos.

Minha filha mais nova nasceu e eu nunca mais voltei para uma escola formal. Os filhos têm essa capacidade de nos dar coragem para seguir nossos sonhos.

ALDEIA DAS CRIANÇAS

São Paulo (SP)

crianças aquilo que não tiveram a oportunidade de experimentar. E você, o que te aproxima de nós? Tem alguma memória afetiva de quintal?

Com suas memórias vivas, as mulheres se destacam como protagonistas de Quintais Brincantes, motivadas por mobilizar transformações em seus próprios papéis sociais e repensar os modelos educativos. Assim que se tornam mães, empreendem para estarem

presentes na vida de suas crianças durante a primeira infância, ancoradas por valores humanos que pulsam no momento. O nascimento de crianças vem acompanhado de transformações na forma como as mulheres encaram suas vidas, seus caminhos profissionais e educativos. Surge a vontade de refletir sobre a maneira como foram criadas e a maternidade. Esse contexto se torna ação política e impulso

de criações significativas. Algumas famílias se unem nesse percurso e se organizam para partilhar espaços e uma agenda de revezamento de cuidado das crianças, os coletivos parentais.

Educadoras ainda relatam que criaram Quintais Brincantes assim que passaram por um processo de reflexão sobre suas próprias



práticas, ou práticas de outros espaços educativos em que trabalhavam, e começaram a pesquisar diversas formas de escutar, cuidar e educar crianças.

Diante de todas essas motivações e a partir de suas inquietações, as criadoras de Quintais Brincantes, de forma autoral e única, se debruçam a pensar e a estruturar valores e princípios de suas práticas, que convergem em:

- **Natureza e criança** como mestras.
- **Respeito** pelas crianças, seu tempo e sua autonomia.
- **Livre brincar.**
- **Acolhimento** das infâncias.
- **Convívio** entre crianças de diferentes idades.
- **Escuta e olhar sensível** para toda a comunidade, tanto para as crianças como para as adultas.
- **Cuidado** por um desenvolvimento integral e saudável.
- **Lugar de autoeducação** para as adultas e os adultos.
- **Conexão** com a cultura e a comunidade em que estão inseridas.
- **Simplicidade e sutileza.**





Casa Curiosa

[BRINCADEIRA]

PASSARINHO

Gal Costa, composição de Tuzé de Abreu

Cantar como um passarinho
de manhã cedinho
Lá na galha do arvoredó
Na beira do rio
Bate as asas passarinho
Que eu quero voar
Bate as asas passarinho
Que eu quero voar



INSPIRAÇÕES

Na beira do rio

Nossas raízes se aprofundam em saberes ancestrais, que são expressos e recriados de geração em geração. Sentar-se em roda, relacionar-se com pessoas de diferentes idades, escutar e contar histórias são atos pedagógicos, políticos e de articulação comunitária de um povo que se reconhece e se fortalece pelo vínculo da oralidade. Falar de cultura popular brasileira envolve ter

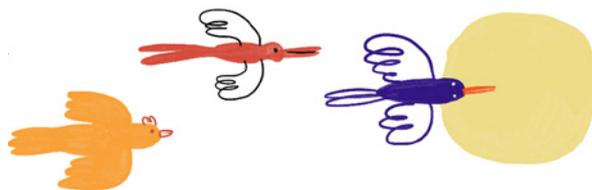
responsabilidade por essas histórias de luta e resistência que sobreviveram para, hoje, poderem ecoar no chão dos Quintais Brincantes.

As mestras e os mestres da cultura popular nos transmitem, produzem e conservam o conhecimento tradicional de seus povos, que observamos em manifestações como

Por meio da origem e cultura afro e indígena, nasce este espaço. Para que as crianças e os jovens possam entrar em contato com a sua própria história, com a sua origem e que possam ser completas já no presente, sem que precisem esperar o futuro para serem.

ESPAÇO PÉ DE BARAÚNA

São Paulo (SP)



INSPIRAÇÕES

Mestras e mestres

Mestre Alcides de Lima, em Estrela do Sul/MG;

Mestra Ana Maria Carvalho e Mestre Tião Carvalho em Cururupu/MA;

Mestra Bizunga, no Quilombo Carcarã, em Cariri/CE;

Mestra Vó Cici, em Salvador/BA;

Mestre Faria, de Belo Horizonte/MG;

Mestre Farinhada, em São João do Norte/MG;

Mestra Iracema Gãh Tê Nascimento do povo Kaingang/PR;

Mestra Joana D'Arc da Silva Cavalcante, da comunidade do Pina, em Recife/PE;

Mestra Juvani Viana, do quilombo do Kaonge, em Cachoeira/BA;

Mestra Laura Maria dos Santos, do Campinho da Independência, em Paraty/RJ;

Mestra Teodorina, em Santarém Novo/PA;

Mestra Vilma Carijós e Mestre Meia Noite, em Chão de Estrelas, Recife/PE.

caboclinho, maracatu, bumba meu boi, reisado, capoeira, cavalo marinho, caixa do Divino Espírito Santo, tambor de crioula, jongo, coco de roda, roda de samba, samba de roda, entre outras vertentes e tradições por todo Brasil.

Outra inspiração forte que não posso deixar de mencionar são as culturas tradicionais, os povos originários e nossas raízes matriarcais, que dizem muito sobre valores e princípios relacionados à nossa formação como ser humano e parte de uma comunidade que está diretamente vinculada à Natureza.

QUINTAL PÉ DE TERRA

São José dos Campos (SP)

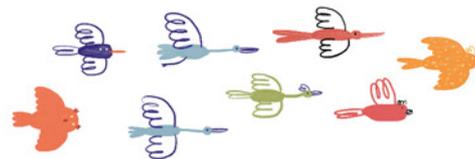


Quem compartilhou comigo o que agora compartilho com outras pessoas? O que representa essa cantiga ou história que hoje ecoa pela minha voz?

Nós, como Movimento dos Quintais Brincantes, enfatizamos a importância do reconhecimento e da valorização das formas de compartilhar e aprender presentes nos terreiros dessas brincadeiras e, ao entoá-las, referenciarmos, contando sobre sua origem, com quem

aprendemos e de qual região do país ela vem. Toda criação é fruto de experiências vividas por nossas ancestrais: as músicas, as danças, os gestos, as indumentárias, as linguagens e os instrumentos musicais que compõem uma atmosfera cheia de sentidos e convidam a presença integral da pessoa que brinca.

E, para mantê-las vivas, reafirmamos como é significativa a forma e o contexto como nós, educadoras, pesquisamos, ouvimos e trazemos essas manifestações culturais para o solo dos Quintais Brincantes. Para refletir, podemos nos perguntar e investigar: o que existe no território



INSPIRAÇÕES

Pessoas negras e indígenas

Ailton Krenak, do povo Krenak;

Cristine Takuã e Carlos Papã, do povo Guarani Mbya;

Daniel Munduruku, do povo Munduruku;

Kakã Werã do povo Tapuia;

Sonia Guajajara, do povo Guajajara;

Abdias do Nascimento;

Achille Mbembe;

Aimé Césaire;

Audre Lorde;

Antônio Bispo;

Carolina Maria de Jesus;

bell hooks;

Chimamanda Ngozi Adichie;

Conceição Evaristo;

Frantz Fanon;

Djamila Ribeiro;

Kabengele Munanga;

Giselda Perê;

Grada Kilomba;

Milton Santos;

Lucilene Silva;

Silvio Almeida;

Nini Kemba Nāyō;

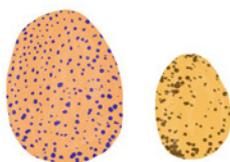
Muniz Sodré;

Renato Nogueira;



cultural e comunitário de cada Quintal? Pelo que as crianças se interessam? Como essas culturas têm sido mantidas? Como mestras e mestres vivem e têm sido reconhecidos pelos seus trabalhos? Dialogamos sobre a apropriação de seus saberes?

No contínuo olhar para as raízes que sustentam Quintais Brincantes, precisamos cada vez mais nos inspirar nas culturas dos povos originários, nas comunidades tradicionais e nas manifestações afro-diaspóricas, transgredir o que nos foi ensinado e priorizar ouvir esses povos contarem suas histórias. Sugerimos a construção de um saber que tenha também como referência suas cosmologias, seus entendimentos sobre a invasão, a ocupação e as travessias no território brasileiro, ampliando nosso repertório e trazendo elementos para compor a história de nossa terra e ancestralidade junto às crianças.



● **ESTAR EM TROCA** com indígenas, quilombolas, mocambos, ribeirinhos, caiçaras, entre outros povos, em suas comunidades, vivenciar suas relações com a natureza, com as crianças, com o brincar e a preparação da vida adulta, suas parentalidades e suas organizações comunitárias, inclusive no contexto das transformações que aconteceram desde a invasão do Brasil até a atualidade.

● **CRIAR AÇÕES** com foco na diversidade socioeconômica, cultural, étnica e racial nos Quintais Brincantes, assegurando protagonismo na equipe para indígenas e pessoas pretas, sejam elas educadoras, coordenadoras ou gestoras e, de forma sistêmica, garantir acesso para crianças de suas comunidades. Abrir espaços de voz e, assim, ressignificar os valores e os princípios dos projetos pedagógicos dos espaços, intencionando a transformação de toda comunidade.

● **PERMEAR O COTIDIANO** quintaleiro por narrativas que representam nossa brasilidade, por meio de livros infantis, histórias de boca, brincadeiras de roda, músicas, cantigas, rimas, poemas, celebrações, ritos e rituais que





INSPIRAÇÕES

citadas na pesquisa

Casa Redonda Centro de Estudos, criada por Maria Amélia Pinho Pereira;
Te-Arte, criada por Terezita; **Educação Viva e Consciente**, com Ivana Jauregui;
Cidade Escola Ayni, por Thiago Berto; **Escola Inkiri Piracanga e Educação Ativa**.
Documento Carta da Terra; **Instituto Romã** com Rita Mendonça e o aprendizado em fluxo da Sharing Nature;
Ser Criança é Natural com Ana Carol Thomé; **pedagogia ecossistêmica**; **Instituto Alana**;
princípios agroecológicos e permaculturais. **Lêa Tiriba**; **Ana Thomaz**; **Lydia Hortêlio**;
Renata Meirelles; **Adélia Prado**; **Paulo Freire**; **Luiz Rufino**; **Leonardo Boff**; **Gandhy Piorski**;
Roquinho; **Marcos Ferreira Santos**; **Guimarães Rosa**; **Saramago**; **Leonardo da Vinci**;
Miguel de Cervantes; **Manoel de Barros**. **Emmi Pikler**; **a filosofia africana Ubuntu**;
Reggio Emilia; **Disciplina Positiva**, criada por Jane Nelsen; **comunicação não violenta**,
de Marshall B. Rosenberg; **Forest School**; **Green School Bali**; **educação biocêntrica**; **Freinet**;
educação sistêmica. **Humberto Maturana**; **José Pacheco e a Escola da Ponte**;
Fritjof Capra; **Hundertwasser**; **homeschooling e desescolarização**.
Wilhelm Reich; **Pethö Sándor**; **Carl Gustav Jung**.



apresentam aspectos basilares de nossas culturas. Os espaços podem ser preparados com objetos, brinquedos, instrumentos que convidem as crianças a se identificarem e conhecerem diversas culturas, a ponto de

promoverem mudanças efetivas de paradigmas. Para isso, é importante cultivar ações que não aconteçam somente por um dia ou uma semana, mas de forma a integrar o que se vive em um Quintal Brincante.

● **INCENTIVAR A INQUIETUDE** de toda comunidade quintaleira por meio de estudos, individuais e grupais, sobre as culturas originárias e tradicionais e, de forma contínua e permanente, acessar suas lutas, o que dizem suas líderes e pensadoras, o que tem sido produzido artisticamente, academicamente e na literatura.

“Qual o movimento que escolhemos fazer para nos lançarmos enquanto um ato de responsabilidade comprometido com a vida em sua diversidade e imanência?” — Rufino, 2018, p. 76.

A base teórica que sustenta suas ações e intenções contempla conteúdos, inspirações e

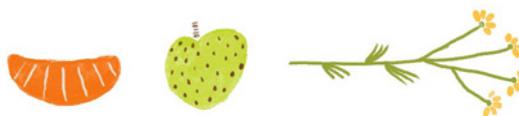


Casa Curiosa

conhecimentos produzidos por pessoas pretas e indígenas?

Em nossas reflexões, estamos atentas a uma decolonização do saber, uma educação que seja antirracista e que, a partir da ampliação de pesquisas, conflua saberes. Não associar a presença de pessoas negras e indígenas a práticas predefinidas, mas sim abrir diálogos e buscar compreender, acessar e valorizar práticas que transformem estruturas de poder e ampliem olhares e referências sobre nossa ação com as crianças.

“Se a população negra é maioria no país, quase 56%, o que torna o Brasil a maior nação negra fora da África, a ausência de pessoas negras em espaços de poder deveria ser algo chocante. Portanto, uma pessoa branca deve pensar seu lugar de modo que entenda os privilégios que acompanham a sua cor. Isso é importante para que privilégios não sejam naturalizados ou considerados apenas esforço próprio.” — Ribeiro, 2019, p. 16.



Além de nos inspirarmos em autoras e autores que trazem as diferentes epistemes nativas, também pesquisamos aqueles que, nos últimos séculos, vem transformando e repensando a maneira de nos relacionarmos, educarmos crianças e nos autoeducarmos.

Há, de fato, uma constante inquietação no Movimento dos Quintais Brincantes: nossas pesquisas e práticas priorizam fontes que consideram a diversidade e o que emerge do território brasileiro?

Descobrimos, então, em nossa pesquisa, que quintaleiras se inspiram em pessoas e metodologias que são parte significativa na construção de saberes educativos inovadores. Valoram o que nasce aqui, como Maria Amélia Pinho Pereira (Peo), Paulo Freire e Rubem Alves, e também o que é eurocentrado, como Maria Montessori, Loris Malaguzzi e Rudolf Steiner. Somos influenciadas, portanto, por uma pluralidade de saberes e aqui, neste livro, intencionamos refletir sobre o que é a construção, a recriação e a emancipação das raízes educativas brasileiras.

Percorrendo diversos campos do conhecimento, como a psicologia, os estudos que aprofundam a relação com a natureza, a alfabetização ecológica, as comunidades de aprendizagem, a autopoiese, a permacultura e a agroecologia, educadoras em movimento trocam saberes, visitam outros quintais, participam de percursos, redes e grupos de estudos espelhando seus desafios e





Brincare/ Fotógrafo Rodrigo Lima

inspirando umas às outras. Compreendemos que, para estar com crianças em toda a sua complexidade, é importante agregar ideias, práticas e teorias que extrapolem o caminho de uma área única do saber.

Somos, principalmente, inspiradas pelas infâncias e por suas expressões culturais, protagonistas de si e de suas criações, por meio do corpo, da arte, da música, do teatro, do circo, das histórias e, principalmente, do brincar. Adriana Friedmann nos convida a observar e a refletir

se e quando as crianças têm vez e voz em suas criações, como são amparadas em diversas culturas, o reconhecimento de brincares tradicionais e populares e que, ao mesmo tempo, ganham ressignificações de acordo com suas comunidades, como uma mesma cantiga que é entoada com variações ao longo das regiões do país.

“O protagonismo é exercido espontaneamente pelas crianças, a partir das possibilidades e oportunidades de elas usufruem de tempos e espaços para se expressarem e se colocarem no mundo.” — Friedmann, 2020, p. 39.

Nesse caldeirão de inspirações, vibra a confiança na natureza das crianças como seres aprendizes e criadores. Quintais Brincantes são ninhos da cultura das infâncias, aquela que nasce das crianças, em seu tempo histórico e contexto territorial e, quando atravessados pelas manifestações culturais que borbulham em nosso chão sociobiodiverso, compõem, como gostamos de falar, uma educação de raízes brasileiras.

“A Infância é a emergência de um acontecimento que interrompe o fluxo corriqueiro das coisas, suscitando algo, ao mesmo tempo, ímpar e banal. Ímpar porque cada momento é único e extraordinário, e, banal porque tudo que acontece é ordinário e comum. Infância nos convida a reinventar o mundo.” — Nogueira, 2019, p. 131.







[BRINCADEIRA]

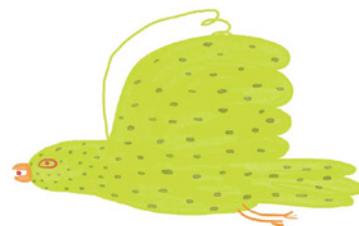
BEIJA-FLOR

Cacuriá Pé no Terreiro,
composição de Henrique Menezes

Beija-flor voou,
sentou na flor,
beijou a flor
e depois voou



E depois voou,
e depois voou,
e depois voou,
e depois voou



BRINCAR

Beija-flor voou,
sentou na flor



No início da pesquisa, queríamos investigar o brincar quintaleiro. Observamos, enquanto nos reuníamos com educadoras de Quintais Brincantes, que o brincar livre é referência e fonte inesgotável de observações e pesquisas pedagógicas de suas comunidades e é considerado raiz estruturante na forma de pensar, criar e inventar esses espaços educativos.

A partir dessa escuta e da constatação de que se trata de um tema complexo, elaboramos perguntas para sondar como o brincar é vivido nos Quintais Brincantes e descobrir se há graus diversos de autonomia da criança, interferência e diretividade das adultas. As crianças brincam juntas ou há separações? Com quais materiais?



Elas têm escolhas e voz? Do que brincam? Qual é o papel das educadoras? O espaço é educador? Há crianças com deficiências e desafios na inclusão?

Encontramos respostas que contam sobre uma percepção que já nos habitava: a brincadeira não está apenas no brinquedo, está na criança,

no seu corpo, na palavra, na sua curiosidade e no seu interesse pela natureza, nas relações com o espaço e com as educadoras, que configuram uma grande teia. A complexidade está em compreender que a liberdade é resultado de todos esses fios interligados.

O brincar quintaleiro possibilita que a criança crie e expresse suas culturas, necessidades e vontades, se aproprie do tempo, das escolhas, dos espaços e materiais, e manifeste suas criações em diversas linguagens. A criança escolhe com o quê, onde, como e com quem ela brinca. Em 46% dos Quintais Brincantes, crianças de diferentes idades brincam juntas. Quando há divisão entre elas, os Quintais relatam que pode partir do próprio interesse das crianças e suas escolhas são respeitadas.

A criança, quando livre, em busca do que a move, descobre seus verdadeiros interesses de forma

O que nos motivou foi o desejo de fazer uma escola onde a criança pudesse estar plena e inteira em seu tempo.

Em seu tempo de crescer, de acomodar vivências e amadurecê-las. Um lugar onde crianças de diferentes idades pudessem partilhar de um mesmo espaço, dos mesmos fazeres.

GUATA PORÃ CASA ESCOLA

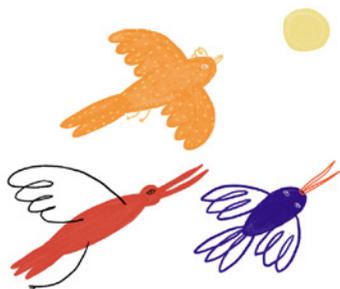
Florianópolis (SC)

—

Os agrupamentos acontecem de forma espontânea, em que as crianças escolhem os contextos lúdicos que desejam estar. É comum haver pequenos grupos formados por crianças de faixas-etárias iguais ou próximas, de acordo com o tipo de brincadeira que esteja acontecendo em determinado espaço.

FAVA DE BOLOTA

Palmas (TO)



natural, no seu ritmo único. Aprender a ouvir, a observar, a se relacionar, a se movimentar, a superar desafios, afinal, é da natureza humana aprender. Nesse brincar não direcionado, meninas e meninos, como seres que inauguram inúmeros aspectos da vida, têm uma rica oportunidade de elaborar o que encontram no mundo. Recriam a todo momento, de forma lúdica e imaginativa, o que percebem da vida, podendo compreendê-la ao seu modo.

Para ampliar tudo isso que vibra dentro das crianças e com base na escuta e na observação, adultas preparam espaços com o olhar para a autonomia, a liberdade e a natureza, valores que foram citados nas respostas de 23 dos 52 Quintais Brincantes.

Os espaços são preparados para proporcionar a experimentação de texturas, sons, cheiros, sabores, movimentos, pausas e sentimentos, com potencial lúdico, criativo, aberto a várias interações, que permite exploração livre, estimula o imaginário e, ao mesmo tempo, a concentração, por meio de jogos, estações fixas e artes. Espaços que são abrigo, que se organizam com beleza, com atenção a segurança e acessibilidade, por meio de móveis adaptados à altura das crianças.

Diminuímos a quantidade de brinquedos prontos e aumentamos a interação com a natureza, as artes, os desafios corporais, o lanche coletivo, a integração entre as famílias, o acolhimento e a alegria.

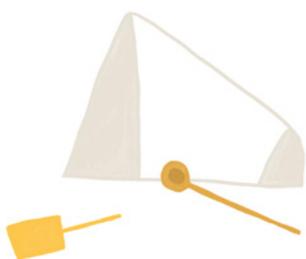
CASA JOÃO DE BARRO

Paraty (RJ)

Organizamos os ambientes com a intencionalidade de despertar a curiosidade e a capacidade investigativa das crianças. Nesses ambientes estão sempre presentes materiais que conectam os quatro elementos: terra, água, fogo e ar.

OCA INFÂNCIA VIVA

Salvador (BA)



E, assim, os espaços ganham outra dimensão e apoiam crianças em suas necessidades e aprendizados: são espaços-educadores. Eles podem, inclusive, ser preparados coletivamente pelas famílias e pelas próprias crianças, em uma relação mútua de reconhecimento dos seus saberes, suas artes e inspirações, em corresponsabilidade.

Por isso, Quintais Brincantes são espaços vivos, mutantes, que a cada dia ganham novos contornos e elementos. Crianças chegam para mais um dia e encontram surpresas, às vezes uma proposta, uma folha de papel em branco – que pode ser uma folha de árvore mesmo –, gravetos, tocos, barbantes, tintas, argila. A natureza fornece gratuitamente materiais belos e sensíveis. Muitos Quintais coletam esses materiais nas

imediações do seu território e os levam para dentro, ampliando o repertório do brincar. Tudo o que a criança toca importa.

Descobrimos que os Quintais Brincantes priorizam materiais não estruturados, que permitem que o brinquedo se materialize a partir da criatividade. Esses materiais impulsionam a força imaginativa das crianças que são capazes de transformar qualquer objeto em outro, transcendendo os limites da sua função originalmente conhecida ou esperada por nós.

E se a estética da natureza for o convite?

O espaço externo dos Quintais Brincantes desempenha um papel fundamental na rotina das crianças. Lá fora, todas encontram o céu azul, as árvores, as nuvens, a chuva, o frio ou o calor, o sol, o fogo, a água, o ar e a terra, os quatro elementos da natureza, que guiam as práticas de muitas quintaleiras. Escutam as ondas do mar dentro da concha, auscultam o coração, observam a lua, a pedra, e tocam os pés no chão. E, a partir dessa escuta, fazem escolhas rítmicas, prepararam o espaço observando as estações do ano, o plano pedagógico, o plano de todo mundo crescer: a criança, a flor, a comunidade, a lagarta, a cigarra anunciando a primavera, em um tempo único de cada ser e de cada processo.

Jardim das Brincadeiras



QUINTAIS BRINCANTES



Casa João de Barro/ Fotógrafa Joyce Ribeiro



Fava de Bolota

Fava de Bolota



Uná Aprendizagens da Natureza

O que mais há nesses espaços externos? Talvez a melhor resposta seja vida e movimento. Grandes brinquedos ou instalações para balançar, escorregar, escalar, pular. Composteiras e minhocários, hortas, pomar, bioconstruções e seleção de materiais recicláveis. Alguns ainda têm animais ou mesmo abelhas sem ferrão. Barro, areia, ervas, utensílios diversos, cozinhas externas, madeiras, sementes.

AÇÕES SUSTENTÁVEIS

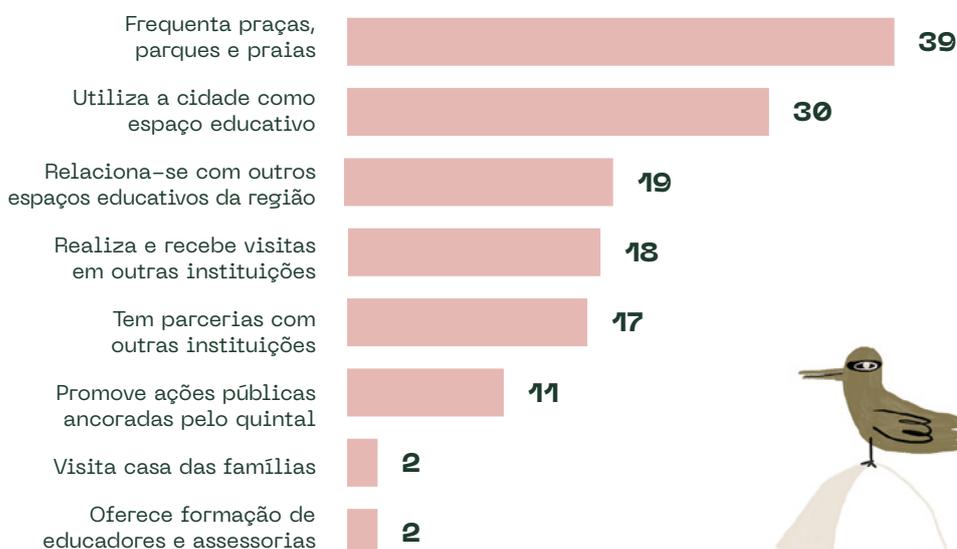
52 Quintais Brincantes pesquisados



Estar ao ar livre, desimpedidas, é um convite para as crianças investigarem as belezas da vida e para que sejam elas mesmas, inclusive sentir a permissão do silêncio, do ócio, da contemplação. E independente do espaço físico, os Quintais rompem muros e usam a cidade ou a comunidade do entorno como espaços educativos.

PRÁTICAS ALÉM DO ESPAÇO DO QUINTAL BRINCANTE

50 Quintais Brincantes responderam





Casa Curiosa

É muito animador perceber as possibilidades de parcerias e uso dos espaços públicos! Reforçam a diversidade de ambientes que enriquecem a experiência educativa e trazem o sentido de pertencimento comunitário. Reforçam, também, o fato de que carregamos um “quintal dentro”, um quintal ligado aos nossos valores e às nossas ações, independente do espaço em que estejamos.

Dentro das casas dos Quintais Brincantes, existem espaços preparados, como laboratórios, ateliês, salas de

aconchego e ócio, com instrumentos musicais, livros e fantasias. São espaços inspiradores que nos mostram que a arte, a literatura e a investigação da natureza desempenham um papel muito importante em suas práticas.

Nessa teia já constituída por escuta, liberdade, espaços preparados e materiais selecionados, no encontro entre as crianças, brotam brincadeiras que percorrem a cultura das infâncias por gerações e a representação da vida e seus papéis sociais: pega-pega, esconde-esconde, pular corda, balanços e subir em árvores, comidinha, escritório, guerra, parto, família e seus personagens. Nasce arte: música, dança, teatro, circo, desenho, pintura,

QUINTAIS BRINCANTES

Lidar na horta, saber de onde vem os alimentos, brincar com terra, com lama, tomar banho de chuva, explorar e conhecer os pequenos animais que vivem nos ambientes (...). O nosso espaço é assim, um local que acredita e incentiva o livre brincar com e na natureza.

QUINTAL DA INFÂNCIA

Gravataí (RS)

—

Tivemos casos de autistas, paralisia cerebral, síndrome de Down e, para cada caso um estudo, atenção e informação.

ESPAÇO PÉ DE BARAÚNA

São Paulo (SP)



roda e história. E brincares com a natureza, as alquimias, as investigações e elaborações de teorias científicas de criança: criar rios e seus barcos, poções, perfumes, cavar buracos, plantar, coletar elementos naturais, construir com diversos materiais, matérias e ferramentas, em diversos experimentos.

Quintais Brincantes também se tornam ninhos acolhedores de crianças que são indicadas ou não encontram escuta em outros espaços educativos. Em 46% dos Quintais pesquisados, há crianças com deficiência e, para esse trabalho, educadoras mobilizam a adaptação de

brinquedos, criam núcleo de acessibilidade, promovem cursos e rodas de conversa com profissionais, que acompanham essas crianças e suas famílias para afinar o olhar e ampliar o diálogo sobre inclusão. Embora haja muitos desafios, o medo da criança não se adaptar, ter quantidade de educadoras que atendam as necessidades individuais e do grupo, as gestoras contaram, em nossa pesquisa, que as próprias crianças nos inspiram a criar soluções amorosas de inclusão.

Mariana Rosa, jornalista e mãe, conta que a acessibilidade é mais do que simplesmente

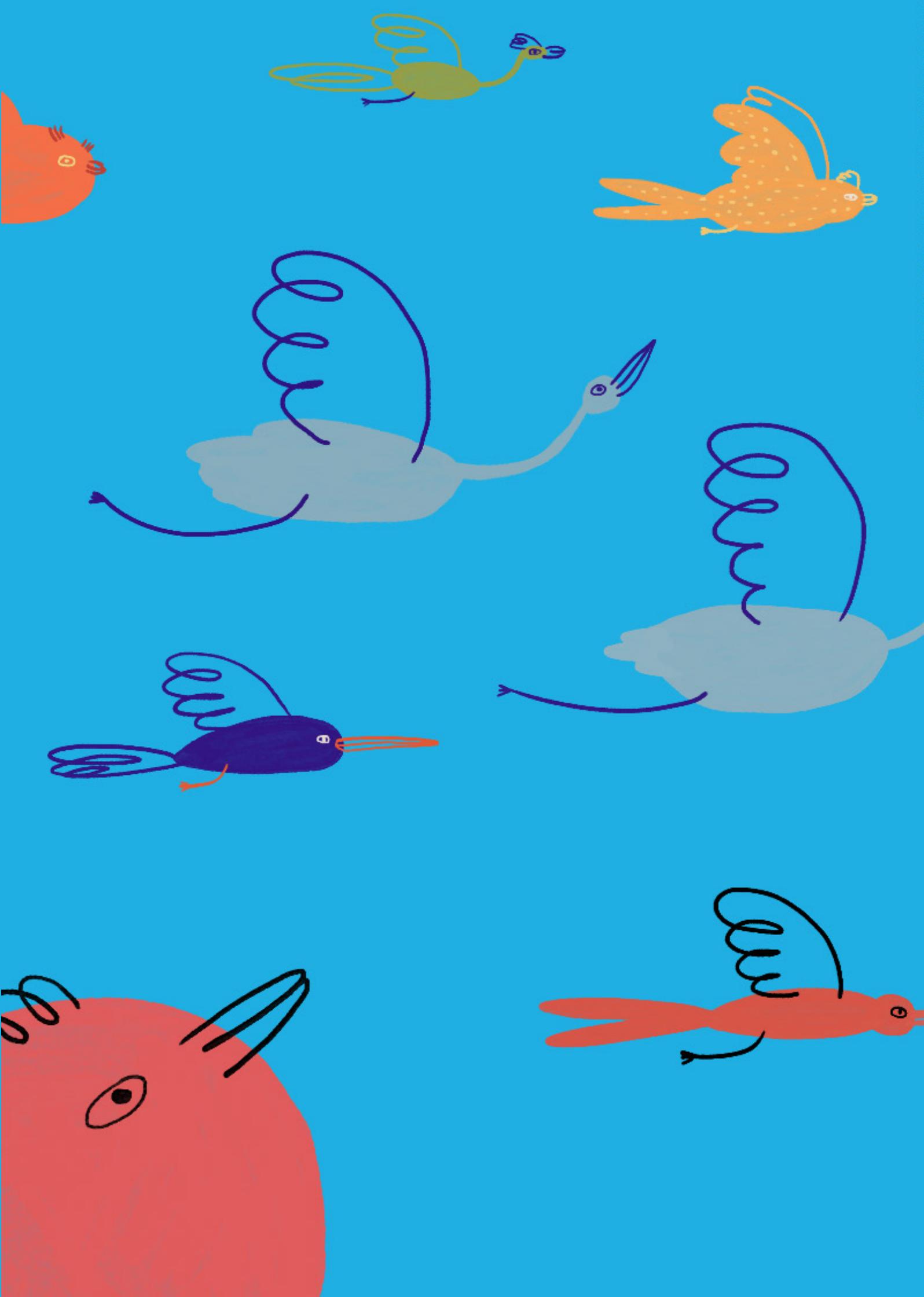


Casa João de Barro/ Fotógrafa Joyce Ribeiro



dividir o mesmo espaço, é se permitir estar com, afetar e ser acometido, é sobre amor, justiça e comunidade. Trazer essas reflexões para o Movimento dos Quintais Brincantes é cuidar de uma sociedade para todas as pessoas, já que a vida acontece no encontro, nas relações, na diversidade.

As crianças trazem uma infinidade de saberes, e quando nós fornecemos espaço e ambiente fértil, diverso e afetivo para que essa infância seja nutrida, a criança pode experimentar toda sua potência de expressão, sua liberdade e seu encantamento com as descobertas e com a vida.



[BRINCADEIRA]



BATE MONJOLO

Ricardo Vilas Boas de Sa Rego

Bate o monjolo no pilão
Pega a mandioca pra fazer farinha
Onde foi parar meu tostão
Ele foi para a navezinha
Parou! Com quem está a pedrinha?

Coletivo Oquecabeaqui?



COZINHA



Pega a mandioca
pra fazer farinha



As cozinhas de Quintais Brincantes merecem nossa atenção porque ali são preparados alimentos com o cuidado e amor de quem nutre a vida e as crianças. Preparação comunitária, na qual grande parte das famílias participa ativamente e as crianças têm acesso ao ciclo de cultivo, colheita e preparação de alimentos. Botam a mão na massa, observam o fogo fazer transformações!

Dos Quintais Brincantes pesquisados, 81% dizem que o cardápio é natural e saudável, livre de industrializados e açúcar, vegetariano, baseado em frutas da estação, legumes, verduras, grãos e até cogumelos.

Em muitos espaços, as refeições são preparadas pelas próprias famílias, em revezamentos de produção e doação de alimentos, e alguns espaços priorizam os alimentos orgânicos comprados de pequenos produtores locais.

Todos os alimentos são orgânicos, sazonais e, na medida do possível, comprados de pequenos produtores agrícolas locais.

ESCOLA PÉ DE GENTE
São Paulo (SP)

QUINTAIS BRINCANTES

Frutas da estação, principalmente, ficam disponíveis o período todo para acesso das pessoas. E há um momento em que um lanche é servido. A alimentação é vegetariana. Damos prioridade a alimentos caseiros e também feitos pelas crianças: pão de queijo, bolos, molhos e pastas, sanduíches. Legumes: milho, batatas, brócolis etc. Gostamos de comer flores.

CASA CURIOSA

Palhoça (SC)

Famílias levam o lanche sem açúcar, de preferência alimentos orgânicos, e cuidando das restrições alimentares. Momento de muito prazer e ritualização do grupo. Cantamos, as crianças ajudam a preparar a mesa, contam o que trouxeram (famílias sempre mandam o cardápio do dia) e diferentes hábitos podem circular.

ESPAÇO PURI

São Paulo (SP)

Encontrei um pouco de resistência por parte de algumas famílias e estamos em comum acordo vivenciando uma reeducação alimentar!

QUINTAL ITINERANTE

Salvador (BA)

Também pedimos a colaboração e compreensão dos pais para que não enviem alimentos ultraprocessados como opção de lanches.

QUINTAL DA INFÂNCIA

Gravataí (RS)

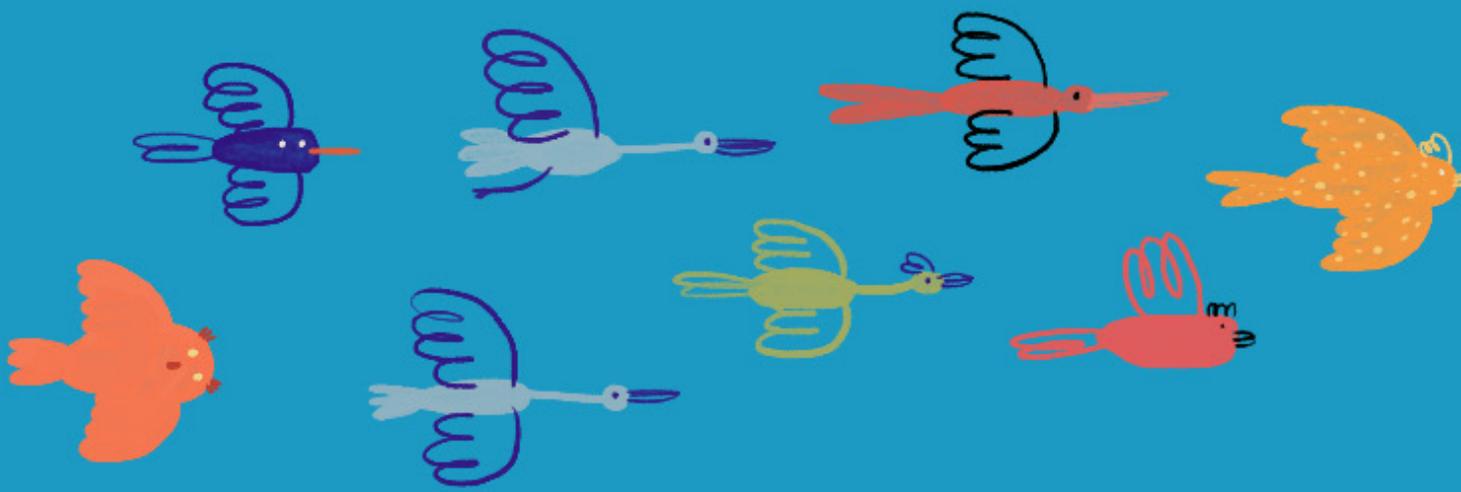
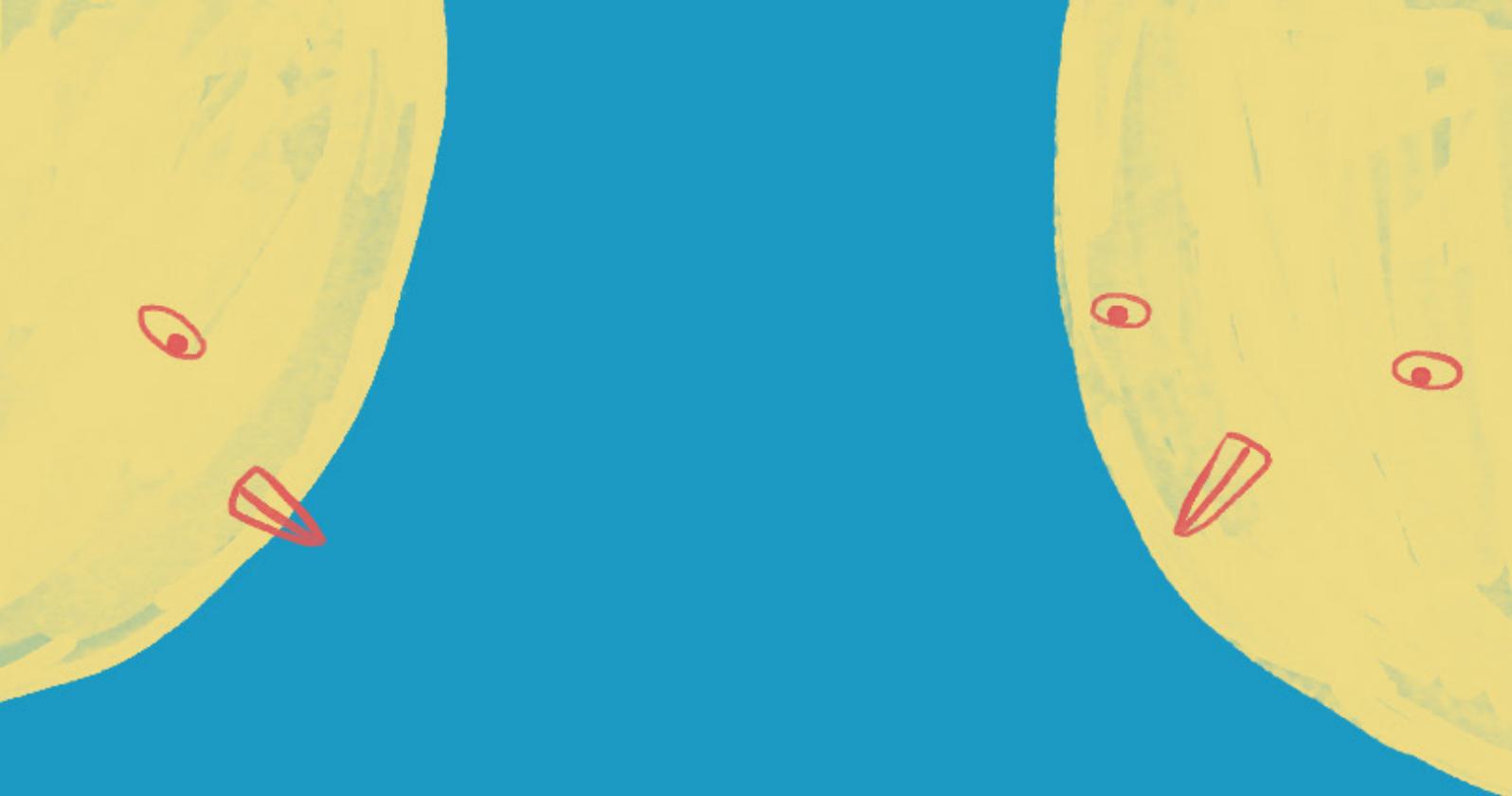


Observamos que as refeições são acompanhadas de rituais de sentar-se à mesa, muitas vezes enfeitadas com flores do jardim, vela acesa, marcando o ritmo no Quintal.

A cozinha é também lugar de muitos desafios: do que a criança se alimenta, com que presença, em qual quantidade. Desafia-nos a romper com padrões industriais de relação com o alimentar-se, cozinha é lugar de aprender. Ouvimos, em nossa pesquisa, os desafios de dialogar com as famílias sobre o envio de alimentos processados.

Por ter tanto significado, é natural que as crianças levem essas experiências para o brincar no Quintal. Juntam suas panelas, colheres de pau e servem bolos, sopas, comidinhas enfeitadas de folhas e flores, cheias de beleza. Por todo esse viver, as crianças se vinculam ao espaço com aquilo que alimenta corpo, alma e memórias.





[BRINCADEIRA]



QUÊ QUI TU TEM CANÁRIO

Xangai, composição de Xangai e Capina

Canarinho da terra
Canarinho do rio
Canarinho da Bahia
Quê qui tu tem canário
Que quando canta arre pia
Sabiã da mata
Sabiã congã
Sabiã da praia
Quê que tu tem na asa
Quando disser não caia
Meu curiô do brejo
Meu sofrer sem dor
E minha lavadeira
Quê que tu tem jandaia
Que avoa tão ligeiro
Gavião peneira
Gavião penacho
Pato da lagoa
Quê que tu vê na água
Que tanto ti magoa
Minha zabelê
Minhas andorinhas
Oh meu canarinho
Quê que tu tem bichinho
Que cisca miudinho
Que canta curridinho
Que avoa tão baixinho
Que não voltou pro ninho
Quê qui tu tem canário...



Nosso Quintal

QUINTALEIRAS

Quê que tu vê
na água



Com base nas coletas que fizemos sobre o brincar, investigamos o papel das educadoras em Quintais Brincantes, porque acreditamos ser fundamental elaborar e significar seus fazeres, a forma como se relacionam, as reflexões que surgem e constituem suas aprendizagens.

Como é a minha prática? Sou uma educadora que direciona, ensina e controla a todo momento? Proponho alguma atividade? Incluo e reconheço minhas próprias emoções e ações? Permito ser atravessada pela criança, me conectar? Tenho curiosidade no olhar e estou aberta ao inesperado? São perguntas que nascem de educadoras-quintaleiras em movimento.

Consideramos que todas são educadoras: as pessoas que cozinham, que harmonizam e limpam os espaços, que atendem as crianças quando chegam, que cuidam da parte administrativa-financeira, e exercem funções tão importantes para a vida desses lugares, assim como aquelas que estão em presença e cuidado



FORMAÇÕES E SABERES DAS COMUNIDADES QUINTALEIRAS

<u>Arquiteta</u>	<u>Cozinheira</u>
<u>Pedagoga</u>	<u>Auxiliar de limpeza</u>
<u>Psicóloga</u>	<u>Auxiliar de serviços gerais</u>
<u>Psicopedagoga</u>	<u>Caseira/ jardineira</u>
<u>Bióloga</u>	<u>Oceanógrafa</u>
<u>Administradora</u>	<u>Secretária</u>
<u>Arte educadora</u>	<u>Jornalista</u>
<u>Arteterapeuta</u>	<u>Escaladora</u>
<u>Educadora</u>	<u>Marceneira</u>
<u>Musicista</u>	<u>Geóloga</u>
<u>Artista</u>	<u>Agricultora</u>
<u>Artista plástica</u>	<u>Facilitadora</u>
<u>Artista visual</u>	<u>Brincante</u>
<u>Artista cênica</u>	<u>Linguista</u>
<u>Produtora cultural</u>	<u>Atriz</u>
<u>Fotógrafa</u>	<u>Engenheira florestal</u>
<u>Doula</u>	<u>Teatróloga</u>
<u>Economista</u>	<u>Mestra de capoeira</u>
<u>Dançarina</u>	<u>Instrutora de yoga</u>
<u>Socióloga</u>	<u>Nutricionista</u>
<u>Contadora</u>	<u>Fisioterapeuta</u>
<u>Comunicadora</u>	<u>Recreadora</u>
<u>Estilista</u>	<u>Berçarista</u>
<u>Paisagista</u>	<u>Filósofa</u>
<u>Educadora física</u>	<u>Historiadora</u>



das crianças. Todas são convidadas a fazer parte dos planejamentos pedagógicos, do caminhar educativo do dia a dia, em ações coerentes com aquilo que é nutrido com as crianças.

Algumas educadoras procuram os Quintais Brincantes porque encontram solo fértil para trazer suas experiências de vida, conectar seus saberes acadêmicos à prática, encontrar espaço para viver tantas outras experiências e construir novos saberes comunitários, aprender

com crianças e se aventurar. Em contínua aprendizagem, em reuniões e diálogos com a equipe, no chão do próprio Quintal, criam grupos de estudo, vivências pedagógicas e imersões. Assim, as equipes são compostas por múltiplos saberes e diversas formações, que ampliam o repertório vivido, na preparação dos ambientes, nas relações, na experimentação do corpo, dos sentidos, na abertura de possibilidades.

As educadoras que chegam aos Quintais Brincantes são recebidas de forma individualizada, com o mesmo cuidado que as quintaleiras recebem as crianças em adaptação. Em aprendizagem vivencial, refletem sobre a prática e os desafios que surgem, se debruçam em pesquisas com leituras e vídeos. São

acolhidas em seus próprios desafios, na desconstrução de paradigmas sociais e educativos, em trocas potentes com a equipe.

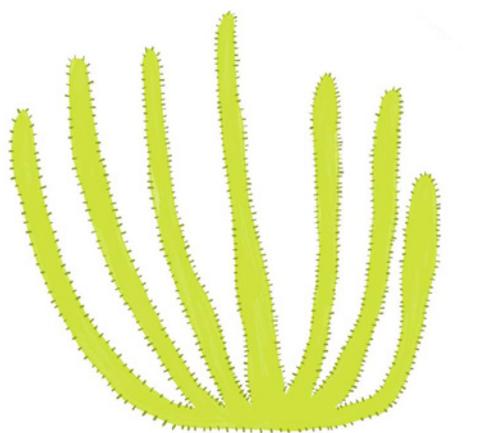
Nos Quintais Brincantes, as crianças e as adultas passam seu tempo em vivências de suas naturezas. As educadoras estão atentas aos gestos, às delicadezas, às relações, na escuta profunda das crianças, de si mesmas e na



Quintal Obaobá



percepção dos seus fluxos. Observam quando as crianças se aproximam umas das outras, ou quando se afastam, quando estão mais ativas, animadas, envolvidas ou cansadas e precisam de aconchego, tempo, espaço e silêncio.



É comum a educadora se abaixar na altura das crianças para escutá-las e, olhando em seus olhos, dar colo, nomear sentimentos, traduzir necessidades e criar vínculos. Escutar para se vincular. Escutar o que a criança fala com as palavras e com o corpo, a sua intuição. A educadora escuta e não cala a voz, o grito, o choro e procura pistas para entender o que está

por trás dessas expressões, escutando-as como sinais vitais, únicos de cada criança, de seus viveres, seus entendimentos sobre sua individualidade e coletividade, sobre seus contextos familiares para, juntas, encontrarem caminhos possíveis de comunicar suas necessidades. Por fim, escuta quando a criança está em silêncio, quando encontra o vazio, o ócio, a simples vontade de contemplação e descobre as raízes das criações.

Cabe às educadoras acompanhar, apoiar as ações autônomas das crianças, incentivá-las sem fazer por elas, mas mantendo-se próximas. Acolher frustrações, celebrar conquistas. Conduzir as rotinas e os ritmos, lembrar os limites, reafirmar acordos, mediar conflitos,

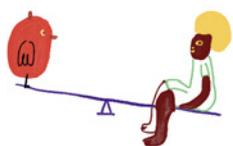
considerar os riscos. Limites e regras são criados em reuniões com as crianças e suas famílias, inclusive as que envolvem sua segurança e integridade física. Com presença, as educadoras observam quando crianças ultrapassam os limites de outra criança, dos combinados do espaço, aqueles que contornam a existência social e o respeito mútuo e aprendem quando é preciso intervir. Quando os conflitos surgem, criam-se oportunidades de regenerar relações e escutar o mundo interno, aquilo que vive nas crianças e nas adultas em um lugar mais profundo e que se revela por meio dos comportamentos.

Sob esse ponto de vista, crianças em processo de apropriação de seus corpos, seus quereres e limites, são convidadas a avaliar os riscos e encontram mais sentido em estabelecer

Fava de Bolota



e cumprir acordos, criar soluções para crises em relações desafiadoras, em corresponsabilidade. E, do Quintal para vida, seguem em processo de autoconhecimento, levam os aprenderes em rodas, o quintal dentro de si para suas casas e suas relações cotidianas.



Acreditamos na importância da escuta sensível, no respeito às diferenças e às subjetividades, e no tempo singular de cada pessoa e de cada experiência.

COLETIVO OQUECABEAQUI?

São Paulo (SP)

—

É no cuidado com essa qualidade de presença entre adultos e crianças que o Puri foca seu trabalho, para que, nas relações, as singularidades possam ter espaço e seguir seu constante fluxo de florescimento. Acompanhar os percursos de maneira sensível, dando suporte, contornos, bons nutrientes afetivos e contribuindo para a construção de narrativas complexas são alguns alimentos para nossa prática.

ESPAÇO PURI

São Paulo (SP)

Educadoras-quintaleiras querem viver em comunidade, em relações dialógicas e afetivas. Estão atentas à forma como se comunicam

de maneira positiva, afetuosa e não violenta, em um exercício contínuo de se auto-observar em seus julgamentos e suas rotulações. Afinando o olhar para a unicidade de cada criança, valorizando o que cada uma revela de forma integral, suas artes, a forma como movimentam seus corpos, a criação de brincares e suas repetições, a reprodução dos papéis sociais, seus diálogos, o volume de suas vozes. Cada criação das crianças é uma oportunidade de desvendar quem são e como compõem a constelação de cada Quintal.

A pesquisa revelou que 57,7% das educadoras dos Quintais Brincantes propõem alguma atividade para as crianças. No entanto, essas propostas não são impostas às crianças, mas são convites para brincar. Elas nascem

Voador / Fotógrafa Vanessa Zanforlin



O dia segue no ritmo deles e entre eles. Nosso exercício é distanciar. Escutar e observar as brincadeiras das crianças. Mas sim, também brincamos bastante junto delas.

GUATA PORÃ CASA ESCOLA
Florianópolis (SC)

da observação e vivem para intimar a criança com a natureza. Naturalmente, se algumas dessas propostas são trazidas por educadoras também encantadas por suas artes, pesquisas e brincades, as crianças se aproximam, curiosas. Afinal, a criança gosta de se espelhar em educadoras vivas, enredadas, vinculadas, e que, ao mesmo tempo, estão atentas a manter o protagonismo das crianças, numa vontade genuína de criar juntas.



Temos princípios que abordam as crianças como seres inteligentes, sensíveis e autopoieticos e buscamos aprender o que é ser adulto nessa relação de afetos entre nós e com as crianças.

ORI MIRIM

São Paulo (SP)

A intenção da educadora não é priorizar o aprendizado mental, a explicação lógica de algum fenômeno ou o nome científico dos animais e das plantas, se a criança não perguntou. Ela compartilha sentimentos, pensamentos, encantamentos, imaginação, abrindo um campo para a criança explorar seu próprio repertório-inspiração. Dar espaço para as experiências e explicações das crianças, se permitir cativar com as sutilezas, se permitir não saber e viver presente na relação.

Quintaleiras abrem mão do planejamento engessado, incorporando um plano que permita imprevistos, mudanças de direção e no espaço. Podem ser guiadas pela natureza das crianças e pela própria natureza, nas descobertas e curiosidades, ampliando a disponibilidade e o olhar.

Em um fluxo de observação, sentires e costuras coletivas, as educadoras documentam as vivências e aprendizagens nos Quintais Brincantes, com o cuidado de não intervir no brincar. São registradas as ações, os processos, as aprendizagens, os desafios, os comportamentos, os sentimentos e as potencialidades de cada criança e do grupo como um todo.

Nesses documentos, não apontamos somente o resultado, o fim, a arte pronta, o que a criança aprendeu e o enquadramento que

os sistemas de ensino esperam. Para elaborar o planejamento, consideramos o percurso, a intencionalidade da proposta, onde nasceu o interesse da criança, o quanto ela se envolveu e quando ela deixou de estar presente.

A intenção é acolher, descrever o que foi vivenciado e correlacionar com o que foi planejado, reconhecendo as metamorfoses da vida. O registro cria memória, revela processos e torna possível uma avaliação mais aprofundada das situações vivenciadas. Registros são

possibilidades de estudo e aprofundamento sobre a prática. Em reuniões, rodas de conversas e pesquisas, esses documentos são analisados por toda comunidade, aprimoram a comunicação com as famílias sobre a vida quintaleira das crianças e imprimem parte de suas histórias para que elas possam acessá-las no futuro.

Quando o registro é feito também de forma artística, ilustrada, poética e afetiva, ele é capaz de revelar as percepções mais sensíveis. Por meio de uma fotografia, da fala pescada de uma criança e

suas significações do mundo, um poema, uma música, o registro torna-se um presente.

Não há fórmulas: experimentamos infinitas possibilidades de experiências nas quais, com



Quintal de Brincar



Tramando Arte



liberdade e valorização do ser aprendiz, podemos ampliar a percepção de nossos sentimentos, sonhos e nossas inquietações. Nessas experiências, com profunda e contínua avaliação da práxis, cuidamos dos caminhos percorridos buscando nos adaptar cada vez melhor às demandas comunitárias.

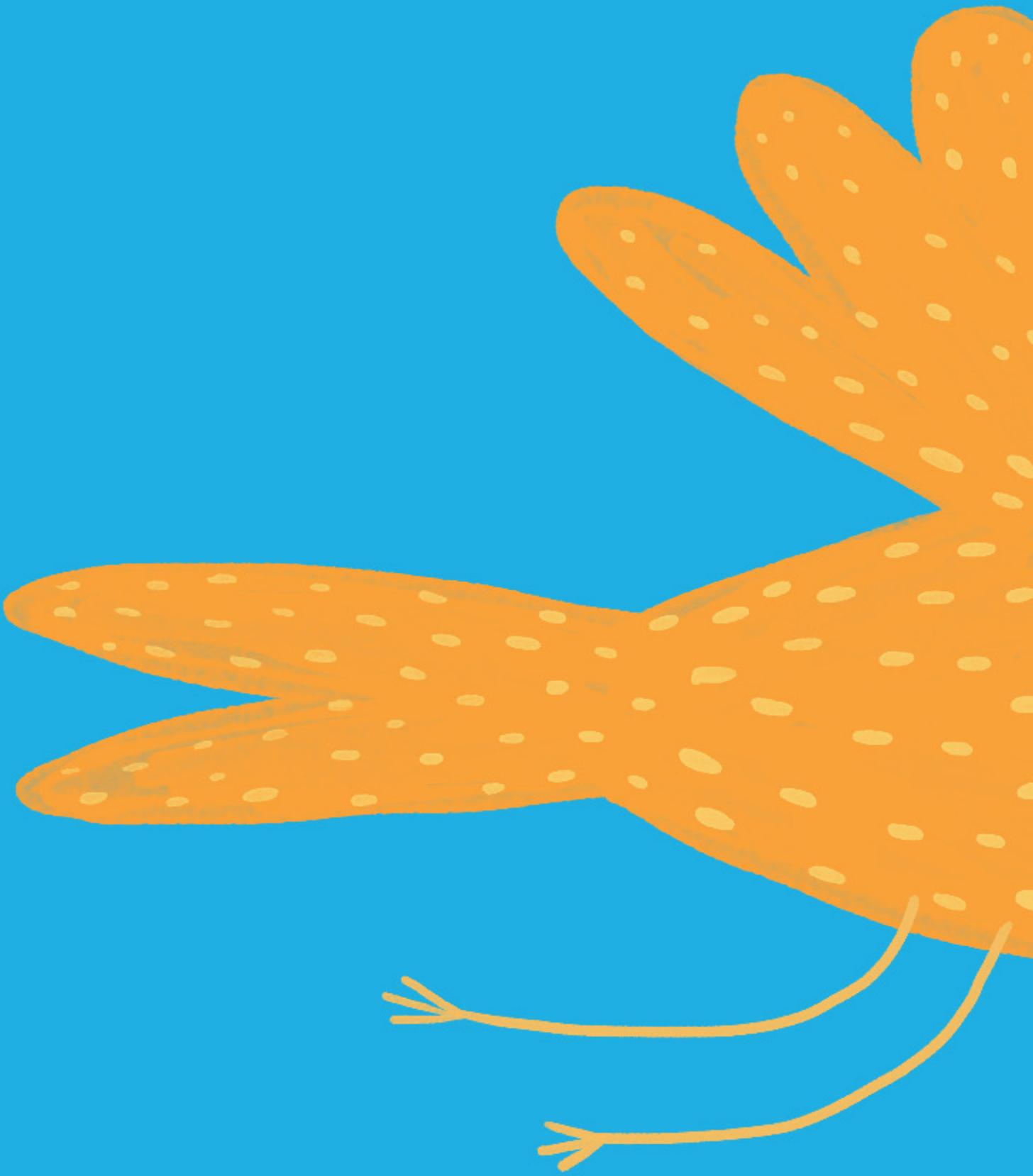
Aprender é da natureza humana. Preservar na criança a curiosidade e o espírito investigativo, também é trabalho interno necessário às educadoras, que estão em contínua autoaprendizagem. A partir da observação dos desafios, dos sentimentos, dos cenários, das relações, as educadoras se deparam consigo mesmas, encontram com a criança que foram, suas memórias e suas naturezas.

Em auto-organização, como indica a autopoiese, toda prática passa por momentos transitórios, inconstantes, cíclicos que convocam as educadoras a investigações e aprendizados. Na interação com o ambiente e com as crianças, todas se transformam, aprendem algo sobre si, sobre as outras pessoas, sobre o espaço e as relações, de forma permeável, intencional e espontânea.

“Nossa proposta é que os seres vivos se caracterizam por, literalmente, produzirem-se continuamente a si mesmos – o que indicamos ao chamarmos a organização que os define de organização autopoietica.” – Maturana & Varela, 1995.

Brincar é um estado de espírito que podemos acessar a qualquer momento. Quanto mais brincamos, mais nos conectamos com as nossas raízes, com a nossa essência, com a fonte de alegria e encantamento pelo mundo, e mais confiamos no nosso caminho e nas crianças.





[BRINCADEIRA]

ARARINHA DO CANINDÉ

Tenda São José

Gavião voou voou

Gavião voou pro mar

E o avoo era tão lindo

Que eu vi as pena brilhá

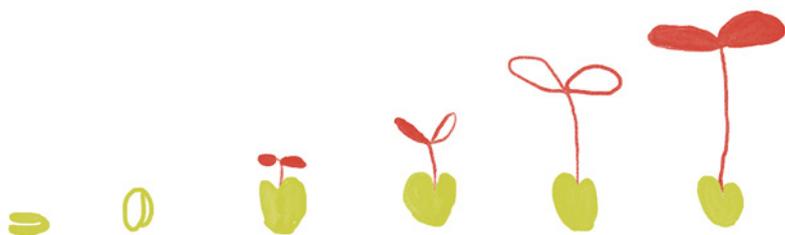


Rafael Crooz

CHÃO DE QUINTAL



E o avoo era tão lindo



Anossa intenção como Movimento, ao investigar a gestão de Quintais Brincantes, é estruturar asas para voar de forma mais segura, refletindo sobre o caminho percorrido e cuidando carinhosamente dos sistemas aninhados que envolvem fluxos de pessoas, recursos físicos e financeiros, legislação, território e que resultam em escolhas únicas de cada comunidade. Quando organizamos a gestão, podemos planejar, acompanhar os feitos, avaliar e celebrar, colhendo os frutos desse processo. Nessa organização, comunicamos melhor o que fazemos, atraímos parcerias, ficamos mais fortes.

Gerir um Quintal é, sobretudo, ajudar a construir uma comunidade de aprendizagem, uma rede com crianças e adultas conectadas



por valores e objetivos comuns, como inspira o educador José Pacheco. A gestão quintaleira é um processo de aprender, de se autoeducar e de se educar em comunidade, é aprender a estar junto. No fazer coletivo, no bordado de inúmeros saberes, se constrói o pertencimento que, por sua vez, se aprofunda quanto maior for o acolhimento.

"Sabias que escolas são pessoas, comunidades feitas de pessoas, que aprendem umas com as outras. E que o desenvolvimento dessas comunidades depende da diversidade de experiências das pessoas que as integram, bem como requer que todos os membros que as constituem se envolvam num esforço de participação, da produção conjunta de conhecimento, vizinho a vizinho, numa fraternidade aprendente." – Pacheco, 2014.



Gerir um espaço e pessoas é algo desafiador em todo o tempo. Constantemente, os desafios vão aparecendo e as estratégias sendo revistas.

SER BRINCANTE

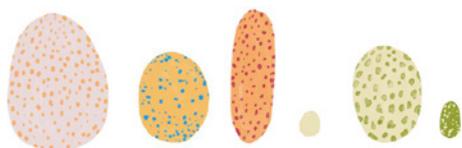
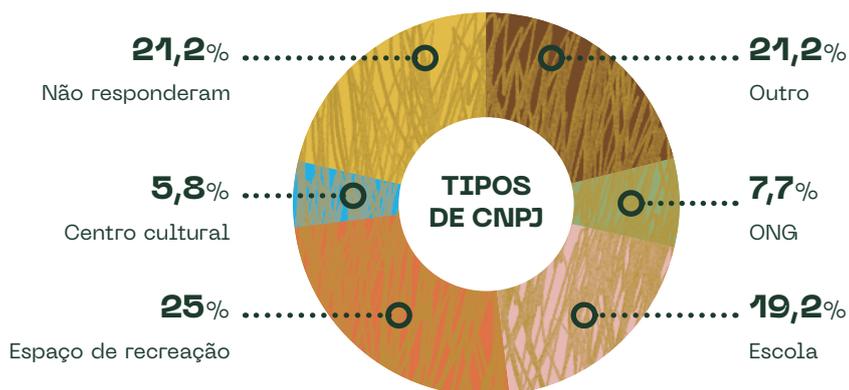
Blumenau (SC)

Na complexidade sistêmica da gestão quintaleira, nossa pesquisa buscou responder a inquietações comuns: qual a constituição jurídica dos Quintais Brincantes? Como são geridos? As famílias participam em todos os projetos? Como as regras e os acordos são firmados? Como é a autonomia e a participação dos membros da comunidade? Como os valores que cultivamos com as crianças são levados para a gestão?

Quintais Brincantes são organismos vivos e é comum ouvir histórias de espaços que começam compartilhando cuidados parentais e que, a partir das motivações, das pesquisas, das inspirações, dos encontros comunitários e de belas parcerias, criam corpo, se enraízam ou se transformam. Faz parte dessa trilha e do que entendemos como gestão pensar e tecer sobre o investimento financeiro necessário, as escolhas sobre o espaço, a quantidade de crianças e educadoras, o atendimento, as relações de trocas econômicas e sociais, a sustentabilidade e possível constituição jurídica.

A forma como cada Quintal escolhe como será sua constituição jurídica passa por uma conjunção comunitária e histórica única de cada espaço. Tem relação íntima com a sustentabilidade e os princípios estruturantes validados pelo grupo de pessoas que compõe cada Quintal. Conforme comentamos

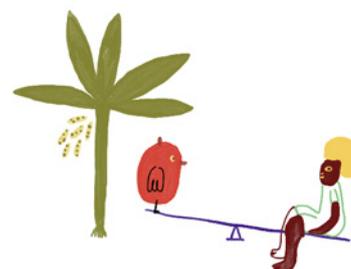
52 Quintais Brincantes pesquisados



anteriormente, pode haver mudanças no caminho, como lugares que começam como espaços de recreação e cultura, casas de brincar ou creches parentais e se transformam em escolas para atender a demandas comunitárias, ou outras que se reafirmam em comunidades de aprendizagem não escolares. Com tamanha diversidade em sua composição, nos damos conta que um Quintal é um conjunto de pessoas e suas práxis que adequam seus CNPJs ao atendimento e suas intenções.

Segundo nossa pesquisa, os Quintais Brincantes atendem, principalmente, a uma demanda de crianças na primeira infância, entre 2 e 6 anos, e, com a preocupação de garantir transições escolares que permitam o contato prolongado com a natureza e o brincar, existem espaços que também se dedicam para crianças a partir de 7 anos. Alguns Quintais recebem essas crianças no contraturno escolar, outros refletem e estruturam práticas transformadoras para o ensino fundamental e médio, e outros têm foco na educação ambiental e nas vivências com a natureza.

Coletivo Oquecabeaqui?

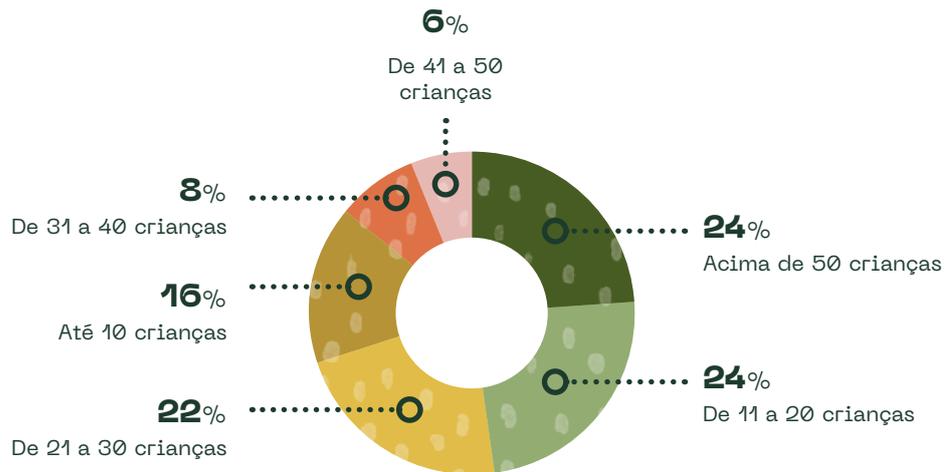


Existem quintais-ninho, que atendem uma pequena comunidade, e quintais-florestais, que podem receber muitas crianças em visitas agendadas. O que esses espaços têm em comum é valorar o vínculo e a escuta das crianças e, para isso, consideram a quantidade de educadoras por grupo de crianças.

Sabemos que a realidade dos espaços educativos é diversa. Quando são muitas crianças por educadora, é desafiador acolher as necessidades de todas com qualidade, tempo e atenção. Nesses casos, é importante refletir sobre a intencionalidade da prática e quebrar paredes simbólicas e físicas, repensar o espaço para a autonomia das crianças, envolver famílias e outras parcerias, além de criar núcleos afetivos, ou seja, ter mais educadoras vinculadas a um número menor de crianças. Como temos clareza de que essas ações podem encontrar resistência, o Movimento dos Quintais Brincantes está disposto a abrir os diálogos e construir pontes entre educadoras.

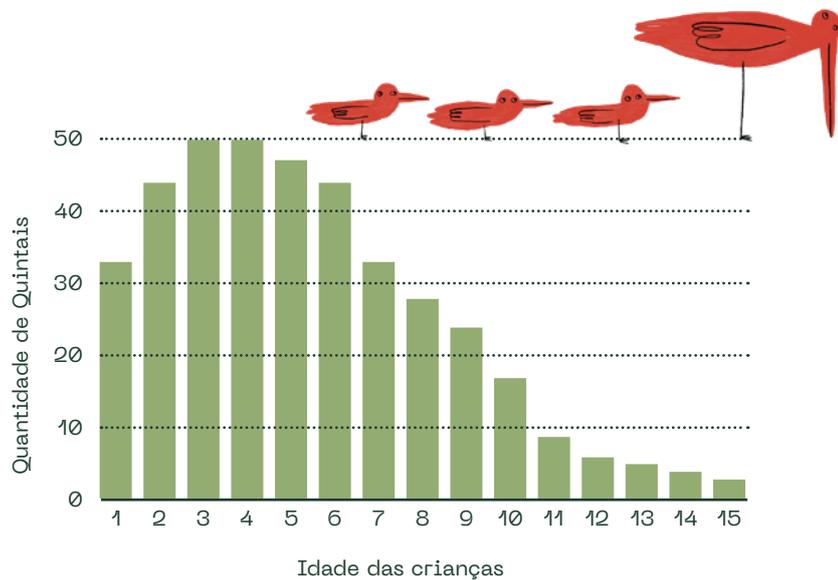
QUANTIDADE DE CRIANÇAS

52 Quintais Brincantes pesquisados



FAIXA ETÁRIA DAS CRIANÇAS

52 Quintais Brincantes pesquisados



Na escolha pelos espaços, os Quintais Brincantes priorizam imóveis que possuem áreas externas e até os pequenos espaços abertos são cuidadosamente preparados para potencializar o desemparedamento das crianças e educadoras. Descobrimos que os Quintais Brincantes dos interiores do Brasil são, em média, 30 vezes maiores que os das capitais, e essa grande diferença entre um pequeno terreno e uma área florestal evidencia as infinitas possibilidades de proporcionar o contato com a natureza.

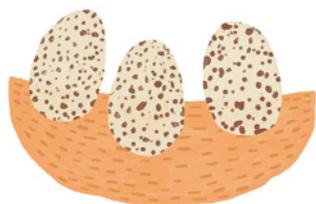


COMO

Como cultivar o acolhimento, os espaços carinhosos que se parecem com casas de avós, com um número adequado de crianças por educadora e, ao mesmo tempo, ter um valor acessível às famílias são questionamentos que provocam as gestoras. A sustentabilidade de um Quintal Brincante é um tecido composto pelas contribuições financeiras, mas também por acordos de trocas, participação

das famílias e outras estratégias de captação que não estão diretamente relacionadas à rotina da prática.

Os espaços pesquisados têm receitas provenientes, majoritariamente, de contribuições mensais, mas também propõem diárias, pagamentos por hora e planos trimestrais, semestrais e anuais. Os valores são elaborados a partir de uma análise complexa que relaciona a região e a cidade do Brasil, o bairro onde se encontram, se há despesas com o imóvel utilizado, a forma de contratação da equipe, seus ritmos de atendimento, a participação das famílias e sua constituição jurídica.



Diante das necessidades de cada família e em composição com a intenção de cada Quintal Brincante, constatamos que os espaços abrem suas portas de uma a cinco vezes por semana, de 1 a 8 horas por dia, na maioria das vezes por 4 horas, cinco vezes por semana. Quintais Brincantes que não são escolares, atuam no contra turno escolar como creches parentais, espaços de brincar ou culturais e costumam ter flexibilidade na frequência das crianças. Alguns contaram que o plano de atendimento pode ser sazonal, como ocorre nos planos de férias, por exemplo.

PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS

52 Quintais Brincantes pesquisados





Nesse tecido, em 85% dos espaços, as famílias são convidadas a participar do dia a dia e a economia alcança aspectos colaborativos. O envolvimento familiar não gera descontos nas contribuições financeiras mensais em 56% dos Quintais Brincantes, se configura como um valor em si, estruturante de um espaço comunitário. Há diversas formas de participação e níveis de envolvimento, desde a gestão integral do espaço, até locais onde a participação é pontual. As famílias cozinham, levam alimentos, propõem oficinas, observam crianças, colaboram na comunicação e têm espaço aberto para compartilhar suas artes e paixões. Participar é nutrir o solo quintaleiro de boa intenção, de colaboração, do fazer comunitário. É construir na prática

o pertencimento, ver um pouco de si no todo.

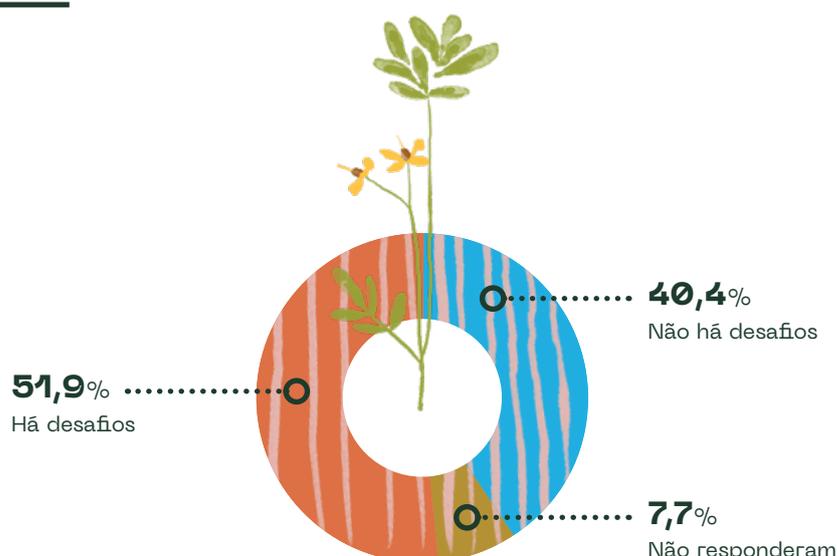
Observando toda essa costura e o que nos contam os Quintais Brincantes, partimos para investigar quais são os desafios e aqui registrá-los para amparar e inspirar suas gestoras a superá-los. A princípio, separamos as perguntas em desafios financeiros e de gestão e, investigando profundamente,



Espaço Terracota

HÁ DESAFIOS DE GESTÃO?

52 Quintais Brincantes pesquisados

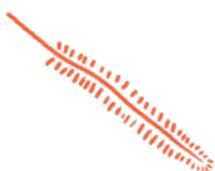


descobrimos que os desafios extrapolam a relação com o dinheiro. Comprovamos que são problematizações sistêmicas do tecido da gestão, temas que estão interligados e que levam em consideração inclusive o momento pandêmico citado por quinze Quintais Brincantes como o principal desafio.

Na balança, as gestoras, que por vezes atuam também como educadoras, são dedicadas a promover processos democráticos nos quais buscam o equilíbrio entre viabilizar os custos de manutenção do espaço; a valorização das profissionais da educação; o envolvimento, a escuta, a mediação e o cumprimento de acordos das trocas estabelecidas com as famílias (crianças e adultas); a criação de estratégias de transparência; planejamentos em curto, médio e longo prazos; avaliações periódicas de processos e resultados; a comunicação interna e externa; as exigências legais, entre outros. Trata-se de sustentar sonhos com os pés na realidade, ter a alegria de ver o trabalho comunitário florescer dentro das possibilidades legais, financeiras e/ou estruturais.



Brincare



Como no bordado de uma renda delicada, as gestoras costumam iniciar os primeiros pontos, são bordadeiras de gente e compartilham suas agulhas com uma comunidade. Nessa rede, mais do que tomar decisões unilaterais, uma das principais intenções é fazer a comunicação fluir, ampliar a escuta entre cada ponto costurado. Comumente, cabe também às gestoras zelar pelos ciclos, pelos ritos de passagem, pelas celebrações.

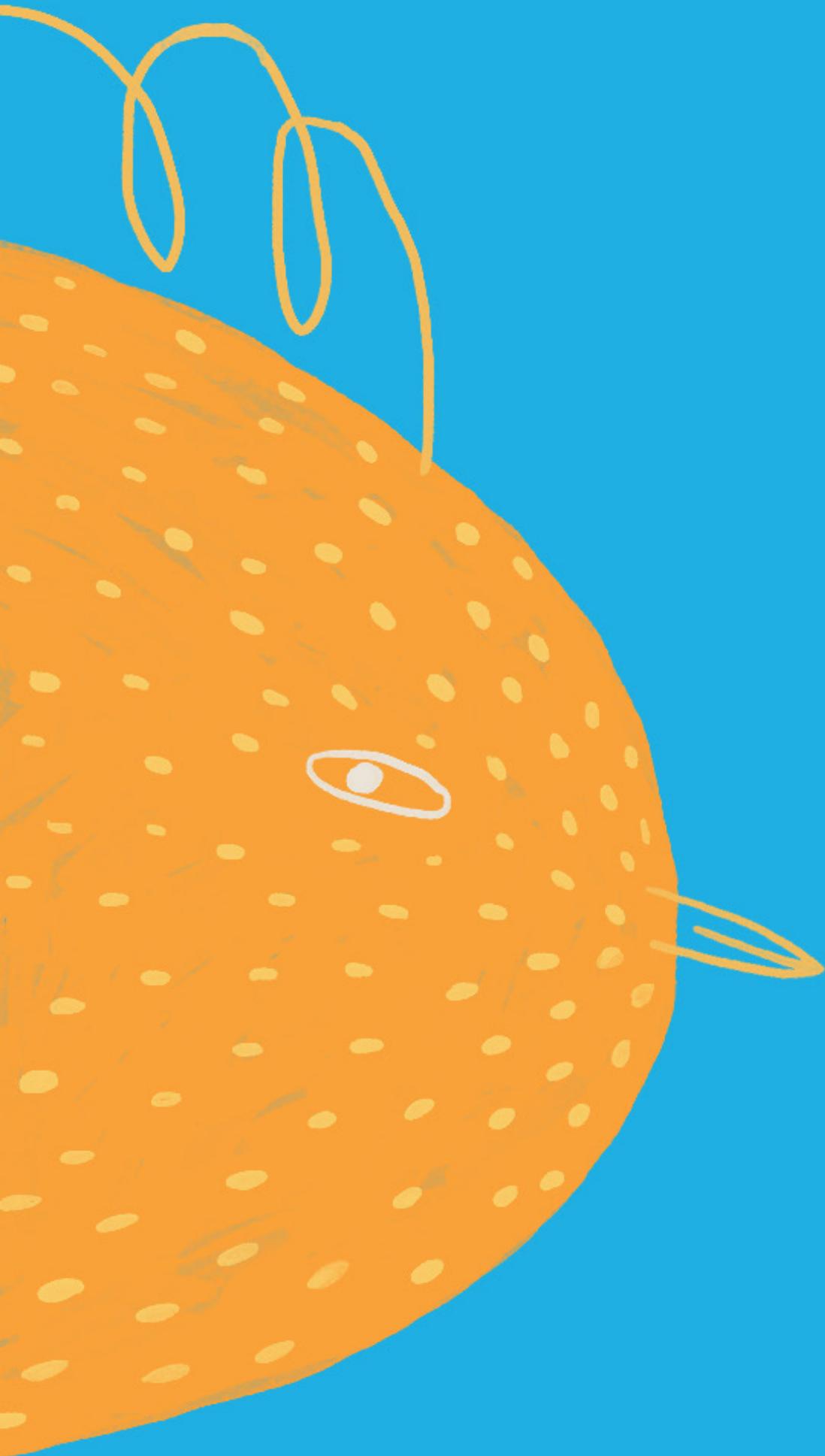
No mesmo exercício de manter a balança equilibrada, 58% dos Quintais têm estratégias de captação de recursos para além das mensalidades: organizam festas e eventos, rifas, colônia de férias, oferecem cursos e formações, vendem e alugam artigos infantis e alimentos, recebem doações e, porventura, buscam o apoio de consultoras.

Gerir Quintais demanda de nós o gosto pelas infâncias, pelas artes, pela natureza. Precisamos nos alimentar de um mundo criativo, paralelo aos

afazeres do cotidiano, para cultivar um processo alinhado ao fazer pedagógico, para que o Quintal não se fragmente em campos desconexos entre o que acontece com as crianças e com as adultas. A conexão com o universo infantil de forma prática, vivencial – não só teórica – resulta em processos de gestão mais leves, amorosos e empáticos. Precisamos estar plenamente conectadas com o propósito do Quintal em que estamos. Uma gestão meramente burocrática e funcional pode perder seu propósito. Organizamos a gestão para aninhar a comunidade, para podermos voar em bando.

Espaço Cria/ Fotógrafa Carol Avellar







Jardim das Brincadeiras

[POEMA]

MEMÓRIAS QUINTALEIRAS

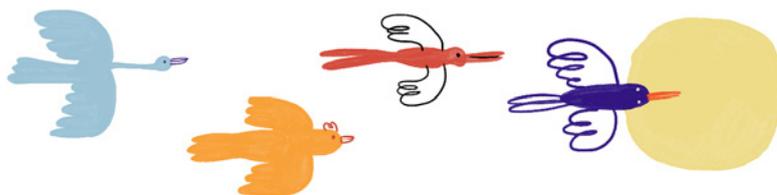
Mariana Benchimol

Cada um dentro de si
guarda um sonho de quintal,
de chão de terra batida,
um tremendo festival
de fruta doce no pé,
chuva, sol e vendaval.

O perfume de quintal
impregna o ambiente.
Cheira a flor, fogueira, lama,
fruta, pão e bolo quente.
Tudo lembra o carinho
de vó que acolhe a gente.

E os bichos que tem lâ?
Aparece até serpente!
Tem formiga, borboleta,
tem bichinho diferente.
O que vive no quintal
criança transforma em gente.

Também dizem por aí
que tem seres encantados!
Tem fadinha e gnomo,
o que for imaginado...
Como ensinam os pajês:
há um mundo inanimado.



REVOADA

Cada um dentro de
si guarda um sonho
de quintal

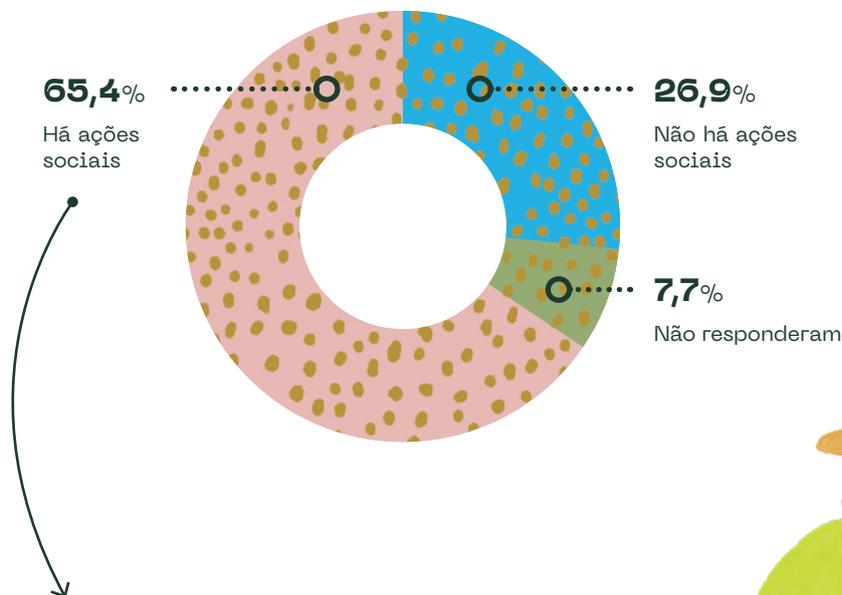


Em revoada, seguimos com perguntas que inquietam o Movimento dos Quintais Brincantes. Por exemplo, como democratizar o acesso a esse tipo de educação?

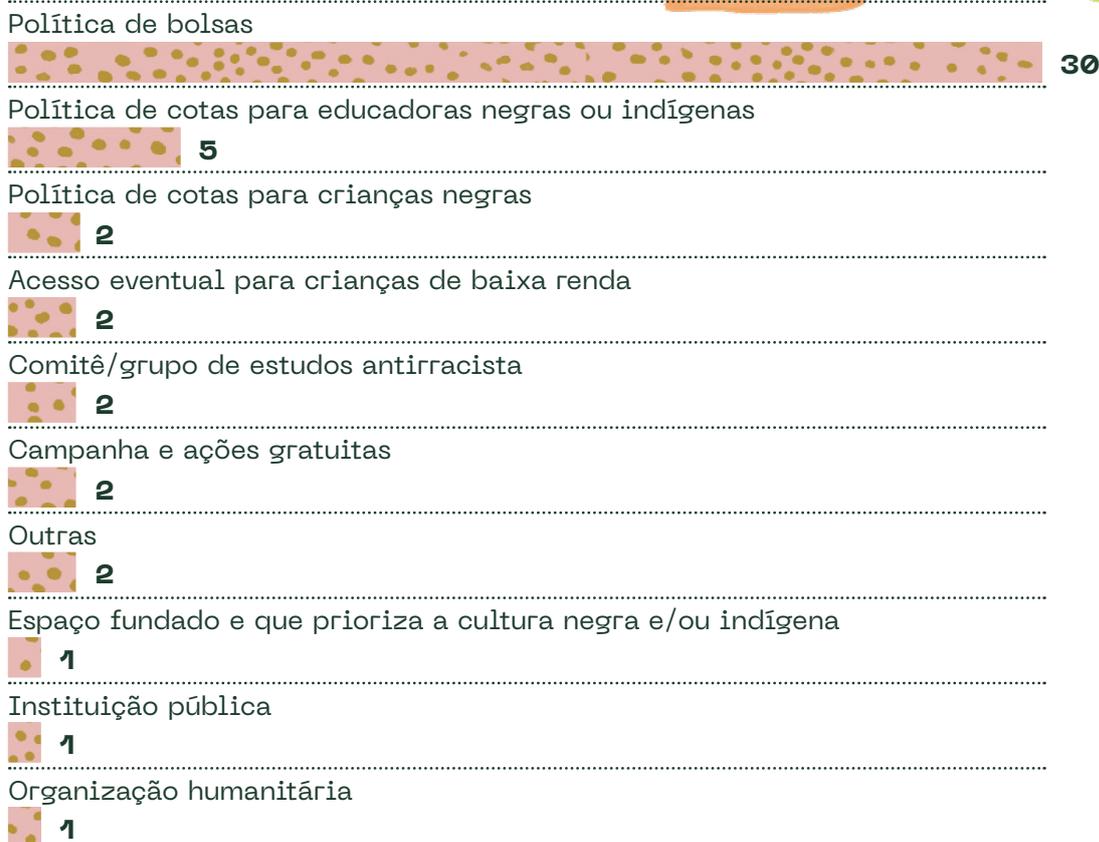
Gestoras se desafiam a equilibrar todos os aspectos que sustentam seus Quintais Brincantes sem perder de vista seus sonhos que, em geral, são permeados por uma responsabilidade social, pela vontade genuína de acolher qualquer família interessada, independente da contribuição financeira possível a cada uma. Entre as ações realizadas com foco na diversidade socioeconômica, cultural, étnica e/ou racial, foram citadas políticas de bolsas, cota para crianças e educadoras negras e grupo de estudos antirracistas.

HÁ AÇÕES COM FOCO NA DIVERSIDADE SOCIOECONÔMICA, CULTURAL, ÉTNICA E/OU RACIAL

52 Quintais Brincantes pesquisados



AÇÕES SOCIAIS CITADAS





Aldeia das Crainças

Mais do que dar respostas, a intenção do Movimento dos Quintais Brincantes é de confluir com outras práticas, especialmente com a educação pública. Nessa confluência, como nos ensina Antônio Bispo, podemos pensar juntas em estratégias possíveis e com significado para cada comunidade. Ressaltamos que nossas inspirações e práticas se pautam na natureza, na brincadeira e na diversidade de saberes da comunidade local. Portanto, são soluções acessíveis e democráticas a realidades que, por vezes, são carentes de recursos financeiros. A riqueza está nas pessoas, nos seus desejos de ver florescer infâncias saudáveis e comunidades de aprendizagem conectadas às suas naturezas.

“Eis aí o grande desafio resolutivo para que possamos chegar ao nível de sabedoria e bem viver por muitos ditos e sonhados. Para mim, um dos meios necessários para chegarmos a esse lugar é transformarmos as nossas divergências em diversidades, e na diversidade atingirmos a confluência de todas as nossas experiências.” – Santos, 2015.



Brincare

Podemos dizer que as educadoras que carregam um Quintal dentro de si têm um tanto de utopia, de desejo genuíno de fazer valer um mundo mais coerente, justo e equânime. Acreditamos que o Movimento dos Quintais Brincantes venha fortalecer essas práticas, compartilhando informações, tecendo redes e inspirando iniciativas. Precisamos trabalhar em parceria, em trocas, semeando ideias que honrem as infâncias brasileiras. Tecer coletivamente essa rede fortalece cada indivíduo, cada comunidade e, ao mesmo tempo, nutre o florescer de uma prática transformadora, genuinamente brasileira, com os pés no chão, corpo em movimento e batuque na alma: passarada junta em movimento!

Inventário de Quintal

Aqui compartilhamos um inventário de Quintal com inspirações para a preparação de espaços e brincares vivos, que permitem diversas criações e múltiplas combinações. Consideramos a natureza que somos, o protagonismo da criança, a criatividade e a não diretividade. Ouça as crianças e as observe!



Materiais e garimpo

Para compor um acervo de materiais criativos, priorize a madeira, o bambu, as fibras naturais, os tecidos e objetos não estruturados, que não dizem exatamente para que servem, mas que permitem que as crianças investiguem.

Sugestões: pilão, conta-gotas, gotejador, funil, peneira, ralador, cestos, caixa de papelão e de madeira, tecido, fio, pregador de roupa, pinça, lupa, corda, pote de alumínio, bacia, panela, colher de pau, ferramentas, espelho, tábuas.

Esses materiais podem ser garimpados na comunidade e reutilizados!

- **Você já visitou alguma cooperativa de coleta seletiva de resíduos por perto?**
- **Já foi à feira ou ao mercado popular?**

Nesses locais, podemos garimpar caixotes, paletes, móveis, utensílios de cozinha, embalagens para brincar, tecidos.

Compartilhe a lista de materiais com a sua comunidade quintaleira.

Muitos materiais podem ser reaproveitados!



Preparação de espaços



Fava de Bolota

Harmonize, organize e prepare os espaços:

- para que a criança saiba onde mora cada coisa;
- com móveis adaptados à altura das crianças;
- com beleza: flores, velas, cristais, plantas aromáticas;
- que assumam o vazio como fonte de inspiração;
- para a criança viver o corpo e os movimentos: correr, equilibrar, pular, escalar, rolar;
- para a contemplação das copas das árvores, do céu e suas nuvens, do vento.

Convites de brincar

Os convites para brincar são preparações que combinam materiais, coletas e elementos da natureza em um espaço preparado para a criação livre da criança.

- Colete materiais da natureza com as crianças: sementes, frutos, mudas, raízes, folhas, galhos, conchas, pedras, terra de diversas cores.
- Monte mesas, bancadas, o próprio chão combinando, alternadamente, essas coletas com elementos como argila, água, areia, barbante, cola, farinha, papéis. Observe o poder inventivo e expressivo das crianças.
- Colete água da chuva que escoar da casa com potes e bacias de diversos tamanhos. Observe seus sons e brinque com a água coletada.
- Ao coletar galhos observe com as crianças suas formas e crie histórias: são os galhos imaginários.



Parque naturalizado

Existem parques no Brasil e ao redor do mundo, elaborados a partir de materiais naturais, do verdejar e do reflorestamento, um convite para estar ao ar livre! E você pode criar instalações no seu quintal!

- O que plantar? Plantas que voam, aromáticas e que tenham pigmentos. Cosmos, hibisco, feijão-preto, manjeriço, hortelã, mirra, babosa, dente-de-leão, urucum, alecrim, lavanda, camomila, macela, melissa, erva-cidreira, algodão.
- Apoie o uso de ferramentas apropriadas para lidar com a terra e preparar alimentos, como facas, pás, rastelos, serrotes, lixas.
- Crie caminhos sensoriais, com diferentes tipos de substrato.
- Construa fontes de água, fornos e fogões de barro.
- Utilize pedras, troncos, bolachas de madeira, tábuas e bambus para criar circuitos de desafios corporais.
- Experimente criar os quintais a partir das sombras e das miudezas.
- Elabore junto das crianças e da natureza: labirintos, portais, túneis e cavernas formados de galhos, folhagens e cipós.

Acesse para mais informações: <https://criancaenatureza.org.br/noticias/parques-naturalizados-paisagens-para-um-brincar-natural/>





Mariana Benchimol

Como fazer suas próprias tintas



Tinta amarela

Faça um chá bem concentrado de casca de cebola marrom e depois coe.



Tinta marrom

Faça um chá bem concentrado de pó de café e depois coe.



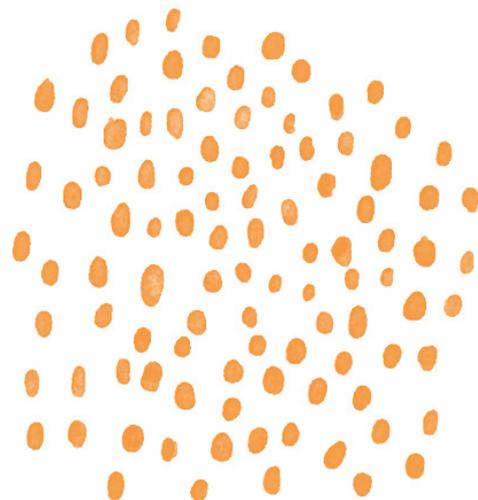
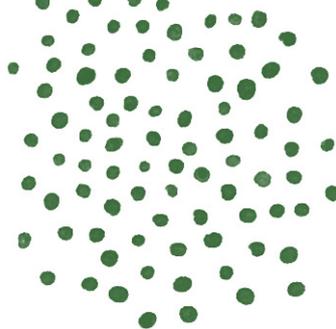
Tinta verde

Misture água com spirulina em pó e depois coe com um coador de café de pano ou um voal.



Tinta azul- -acinzentada

Utilize a água de demolho do feijão-preto.



REFERÊNCIAS

ADELSIN. **Barangandão natureza: 36 brinquedos inventados por meninas e meninos.** Carapicuíba: Zerinho ou Um, 2014.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Para educar crianças feministas: um manifesto.** Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

BARROS, Maria Isabel Amado de (Org.). **Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza.** 2. ed. Rio de Janeiro: Alana, 2018.

BOFF, Leonardo. **Ecologia: grito da terra, grito dos pobres.** São Paulo: Ática, 2004.

_____. **Sustentabilidade: o que é – o que não é.** Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

CAPRA, Fritjof; Luisi, Pier Luigi. **A visão sistêmica da vida: uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas.** São Paulo: Cultrix, 2014.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação.** São Paulo: Círculo do Livro, 1982.

_____. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos.** Tradução de Newton Roberval Eichenberg. São Paulo: Cultrix, 1999.

_____. **Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável.** São Paulo: Cultrix, 2013.

COCCIA, Emanuele. **Metamorfoses.** Rio de Janeiro: Dantes, 2020.

CORNELL, Joseph. **Vivências com a natureza,** v. 1. São Paulo: Aquariana, 2000.

_____. **Vivências com a natureza,** v. 2. São Paulo: Aquariana, 2008.

DAVIES, Simone. **A criança montessorri: guia para educar crianças curiosas e responsáveis.** 1. ed. São Paulo: Nversos, 2021.

DIB, Caio. **Caíndo no Brasil: uma viagem pela diversidade da educação.** São Paulo: Edição do Autor, 2014.

DOWBOR, Fátima Freire. **Quem educa marca o corpo do outro.** CARVALHO, Sônia Lúcia de; LUPPI, Deise Aparecida (Org.). São Paulo: Cortez, 2008.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G (Org.). **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância,** v. 1. Porto Alegre: Penso, 2015. 295 p.

_____. **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação.** Porto Alegre: Penso, 2016. v. 2.

FALK, Judith (Org.). **Abordagem Pikler: educação infantil.** São Paulo: Omnisciência, 2016.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** São Paulo: Paz e Terra, 1967.

_____. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 1974.

_____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FRIEDMANN, Adriana. **A vez e a voz das crianças: escutas antropológicas e poéticas das infâncias.** São Paulo: Panda Books, 2020.

GRISCOM, Chris. **Nizhoni: o Eu superior na educação.** Tradução de J. E. Smith Caldas. São Paulo: Sicilianos, 1992.

HERRERO, Marina; FERNANDES, Ulysses (Org.). **Jogos e brincadeiras na cultura Kalapalo.** São Paulo: Edições Sesc, 2010.

HILLMAN, James. **O código do ser: uma busca do caráter e da vocação pessoal.** São Paulo: Objetiva, 2001.

HOYUELOS, Alfredo; RIERA, María Antonia. **Complexidade e relações na educação infantil.** São Paulo: Phorte, 2019.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

JUNG, Carl G. **O homem e seus símbolos.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1964.

JUNIOR, Luiz Rufino Rodrigues. **Pedagogias das Encruzilhadas.** Revista Periferia, v. 10, n. 1, p. 71-88. Cidade, 2018.

KÁLLÓ, Éva; BALOG, Györgyi. **As origens do brincar livre.** São Paulo: Omnisciência, 2017.

KUMAR, Satish. **Solo, alma, sociedade: uma nova trindade para o nosso tempo.** São Paulo: Palas Athena, 2017.

LIMA, Heloisa Pires; HERNANDEZ, Leila Leite. **Toques do Griô: memórias sobre contadores de histórias africanos.** São Paulo: Melhoramentos, 2014.

LORTHIOIS, Céline. **Exercícios de pedagogia profunda.** São Paulo: Paulus, 2008. (Coleção Pedagogia e Educação).

LOUV, Richard. **A última criança na natureza.** São Paulo: Aquariana, 2016.

MATURANA, Humberto; VERDEN-ZÖLLER, Gerda. **Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano do patriarcado à democracia.** São Paulo: Palas Atenas, 2004.

MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco. **Autopoiesis and Cognition: the Realization of the Living.** Boston: Springer, 1980.

_____. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas do entendimento humano.** São Paulo: Palas Athena, 2001.

MUNDURUKU, Daniel. **Mundurukando.** São Paulo: Uka Editorial, 2010.

NOGUERA, Renato. **O poder da infância: espiritualidade e política em afroperspectiva.** Momento: Diálogos em Educação, v. 28, n. 1, p. 127-142, jan./abr., 2019.

PACHECO, José. **Aprender em comunidade.** São Paulo: Edições SM, 2014.



QUINTAIS BRINCANTES

PEREIRA, Maria Amélia Pinho. **Casa Redonda: uma experiência em educação.** São Paulo: Livres, 2013.

PEARCE, Joseph Chilton. **A criança mágica.** São Paulo: Francisco Alves, 1983.

PIORSKY, Gandhi. **Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar.** São Paulo: Peirópolis, 2016.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **Para criar passarinho.** São Paulo: Global, 2000.

RIBEIRO, Djamilá. **Pequeno manual antirracista.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ROMEU, Gabriela. **Terra de Cabinha: pequeno inventário da vida de meninos e meninas do sertão.** São Paulo: Peirópolis, 2016.

ROMEU, Gabriela; PERET, Marlene. **Lá no meu quintal. O brincar de meninas e meninos de Norte a Sul.** São Paulo: Peirópolis, 2019.

ROSEMBERG, Marshall. **Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais.** São Paulo: Ágora, 2006.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **Colonização, quilombos: modos e significações.** Brasília: INCTI/UnB, 2015.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica, razão e emoção.** 3. ed. São Paulo: Edusp, 2003.

_____. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** Rio de Janeiro: Record, 2006.

SAWAYA, Maria Amélia Pereira. **O professor: uma pessoa guardada e aguardada.** Rio de Janeiro: Vozes, 1980.

SILVA, Aracy Lopes da; NUNES, Angela (Org.). **Crianças indígenas: ensaios antropológicos.** São Paulo: Global, 2002.

SILVA, Lucilene. **Eu vi as três meninas.** Carapicuíba: Zerinho ou um, 2014.

SPACCAQUERCHE, Maria Elci. **Corpo em Jung: estudos em calatonia e práticas integrativas.** São Paulo: Vetor, 2012.

STEINER, Rudolf. **A arte de educar baseada na compreensão do ser humano.** 2. ed. São Paulo: Editora Antroposófica; São Paulo: Federação das Escolas Waldorf do Brasil, 2013.

_____. **Os três aprendizados da primeira infância e a configuração do destino.** São Paulo: Antroposófica, 2017.

TIRIBA, Léa. **Crianças, natureza e educação Infantil.** Tese (Doutorado em Educação) – Departamento

de Educação do Centro de Teologia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

_____. **Educação infantil como direito e alegria: em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias.** São Paulo: Paz e Terra, 2018.

WINNICOTT, Donald W. **Os bebês e suas mães.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ESCRITA COLETIVA. **Educação consciente/Escola livre/Crianças felizes.** Marará: Editorial Inkiri, 2013.

SITES

A BARCA; DINDINHA. Andorinha do céu. **YouTube**, 26 jun. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=z1wXcCf0mMI>>. Acesso em: 05 nov. 2021.

ACERVO MARACÁ. Disponível em: <<https://acervomaraca.com.br/>>. Acesso em: 05 nov. 2021.

ALANA. Disponível em: <<https://alana.org.br/>>. Acesso em: 05 nov. 2021.

AUTO DE BARQUINHOS com Roquinho – Quintais Brincantes 2019. **Ser criança é natural**, 19 jan. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8ac9qaxOXLY>>. Acesso em: 05 nov. 2021.

BATE O MONJOLO – Livro Brincadeiras Cantadas de Cá e de Lá. **YouTube**, 07 nov. 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=i-ahRIL9Ve0>>. Acesso em: 05 nov. 2021.

BLAUTH, Guilherme. **Jardim das brincadeiras: uma estratégia lúdica para a educação ecológica.** Disponível em: <<https://jardimdasbrincadeiras.files.wordpress.com/2013/09/jardim-das-brincadeiras.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2021.

BRINQUEDOS DO ADELSIN. **YouTube**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCGmj-kQUposKnb2dEm75BzA>>. Acesso em: 05 nov. 2021.

CACURIÁ PÉ no Terreiro – Beija flor. **YouTube**, 10 abr. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5zldD5iWnFs>>. Acesso em: 05 nov. 2021.

CARRETEL CULTURAL. **YouTube**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UcKPGmxbGzS0JXKXRmwl15lQ>>. Acesso em: 05 nov. 2021.

CASA DAS 5 pedrinhas. Disponível em: <<https://www.casadas5pedrinhas.com.br/>>. Acesso em: 05 nov. 2021.

GAL COSTA – Passarinho. **YouTube**,

20 jun. 2010. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qgZQ52w2BNw>>. Acesso em: 05 nov. 2021.

GRUPO CUPUAÇU – Canto da Sereia (Henrique Menezes). **YouTube**, 18 abr. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Nx9zdSySUgl>>. Acesso em: 05 nov. 2021.

IVANA JAUREGUI. Disponível em: <https://www.instagram.com/ivanajauregui_>. Acesso em: 05 nov. 2021.

MARIANA ROSA. **Lunetas**. Disponível em: <<https://lunetas.com.br/author/mariana-rosa/>>. Acesso em: 17 out. 2021.

MENDONÇA, Rita. O que faz você se sentir vivo? **Palestra do TED Talk**, maio 2018. Disponível em: <https://www.ted.com/talks/rita_mendonca_o_que_faz_voce_se_sentir_vivo>. Acesso em: 14 out. 2021.

NOGUERA, Renato. O caráter social e histórico da infância. **Casa do Saber**, 2 jul. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bNov1JfJ7fw>>. Acesso em: 18 set. 2021.

O TEXTO da Carta da Terra. **Carta da Terra**. Disponível em: <<https://www.cartadaterrabrasil.com.br/prt/texto-da-carta-da-terra.html>>. Acesso em: 17 out. 2021.

PALAVRA CANTADA. Dá sua mão. **YouTube**, 3 set. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=J_iz8FXxnPo>. Acesso em: 05 nov. 2021.

PONTO BR – Cantigas da encantaria. **YouTube**, 26 set. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=pxi1QThJrd8>>. Acesso em: 05 nov. 2021.

QUINTAIS BRINCANTES. Disponível em: <<https://www.instagram.com/quintaisbrincantes/>>. Acesso em: 04 nov. 2021.

SELMA DO CÔCO – Areia. **YouTube**, 3 set. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1WC51wZ42zU>>. Acesso em: 05 nov. 2021.

SER CRIANÇA é natural. **YouTube**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/c/SerCrian%C3%A7a%C3%A9Natural>>. Acesso em: 05 nov. 2021.

TENDA SÃO JOSÉ. **Ararinha do Canindé**. 2016. Disponível em: <<https://acervomaraca.com.br/grupo/tenda-sao-jose/>>. Acesso em: 05 nov. 2021.

XANGAI – Qué Qui Tu Tem Canário. **YouTube**, 02 nov. 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hhWEQh7o9VU>>. Acesso em: 05 nov. 2021.

EXPEDIENTE

Iniciativa e realização

Movimento dos
Quintais Brincantes

Pesquisa

Bruna Cástro R.
Carolina Paixão
Ellen Grotta
Guilherme Blauth
Isabela Tavares
Julia Berro
Luisa Victor
Mariana Benchimol
Maura Albergaria
Monalisa Couto
Suely Bloch
Taís Fróes

Conteúdo

Bruna Cástro R.
Carolina Paixão
Guilherme Blauth

Isabela Tavares
Julia Berro
Luisa Victor
Mariana Benchimol
Maura Albergaria
Monalisa Couto

Revisão final

Carolina Paixão
Julia Berro
Mariana Benchimol
Maura Albergaria

Curadoria das fotos

Bruna Cástro R.
Carolina Paixão
Ellen Grotta
Guilherme Blauth
Suely Bloch

Curadoria das brincadeiras

Guilherme Blauth

Julia Berro
Mariana Benchimol
Suely Bloch

Revisão linguística

Milena Varallo

Projeto gráfico e diagramação

Estúdio Voador

Ilustração

Lívia Serri Francoio

Fontes tipográficas

PP Neue Machina
Mori Gothic

Letras manuscritas

Serena da
Paixão Vanini

Apoio

alana 

 CRIANÇA E
NATUREZA

**Brasil, março de 2022.
Primeira edição.**



Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual CC BY-NC-SA
Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

QUINTAIS BRINCAANTES



Para saber mais sobre o
Movimento dos Quintais Brincantes
e outras ações realizadas por nós:

[instagram.com/quintaisbrincantes](https://www.instagram.com/quintaisbrincantes)

